



Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Edgar José dos Santos Barreira

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Orientado por:

Francisco Mário da Rocha

Nelson Luís de Castro Parra

Bragança

Julho de 2013

Agradecimentos

Os meus agradecimentos aos Professores Francisco Mário da Rocha e Nelson Luís de Castro Parra, orientadores deste trabalho, pelas suas correções e sugestões para enriquecerem a qualidade deste trabalho e, de uma forma geral, pela disponibilidade demonstrada.

A todos os professores cooperantes da Prática de Ensino Supervisionada, Dora Afonso, Fernanda Mesquita, Catarina Rato, Iria Florbela, Ana Isabel Bessa e Anabela Coutinho, pelo apoio e disponibilidade.

A todos os meus colegas do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, pela amizade e simpatia demonstradas ao longo destes anos de estudo.

Às Escolas onde foi possível realizar esta Prática de Ensino Supervisionada.

Finalmente, um agradecimento especial à minha Mãe, ao meu Pai e ao meu Irmão, pelo amor, apoio e incentivo para as minhas decisões e opções realizadas ao longo do meu percurso académico e de vida.

A todos, o meu sincero Obrigado!

Resumo – A motivação é um dos principais fatores no âmbito do ensino de línguas estrangeiras a determinar o sucesso ou insucesso do aluno durante a sua aprendizagem. Contudo, manter os alunos motivados durante toda a prática de ensino nem sempre é uma tarefa fácil, acontecendo frequentemente casos de desmotivação.

Este relatório de Prática de Ensino Supervisionada, apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, apresenta metodologias e técnicas de ensino com as atividades implementadas durante as práticas de ensino nos três ciclos do Ensino Básico. Estas técnicas têm por objetivo promover a motivação dos alunos durante a aprendizagem de línguas estrangeiras e são assentes nas fundamentações teóricas e orientações curriculares existentes.

Abstract – Motivation is the main factor in teaching foreign languages that determines the success or failure of the students during their learning. However, keeping students motivated throughout the teaching practice is not always an easy task and, very often, cases of no motivation persist.

This report presented to the School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança is the result of the Supervised Teaching Practice undertaken within the context of the Master's Degree in the Teaching of English and Spanish in Basic School. It aims at discussing methodologies and teaching techniques implemented during teaching practice in the three cycles of basic education. These techniques were designed to promote students' motivation for learning foreign languages and are based on theoretical theories and existing curriculum guidelines.

Resumen – La motivación es una de las razones principales en la enseñanza de lenguas extranjeras y que determina el éxito o el fracaso de los alumnos durante su aprendizaje. Sin embargo, mantener a los estudiantes motivados a través de la práctica docente ni siempre es una tarea fácil, a menudo se producen casos de desmotivación.

Esta memoria de la Práctica de la Enseñanza de Inglés y de Español supervisada presenta metodologías y técnicas didácticas puestas en práctica durante la práctica de la enseñanza entre ciclos de educación básica. Estas técnicas tienen por objeto promover la motivación de los alumnos para el aprendizaje de lenguas extranjeras y se basan en las teorías y las directrices existentes en el plan de estudios.

Índice geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Resumen	v
Introdução	1
1. Enquadramento	4
1.1 Motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras.....	4
1.2 Metodologias no ensino de línguas estrangeiras.....	7
1.2.1 Ensino de Inglês.....	8
1.2.2 Ensino de Espanhol.....	11
1.3 Programas no Ensino de Inglês e de Espanhol.....	13
1.3.1 Inglês no 1.ºCiclo.....	13
1.3.2 Inglês e Espanhol no 2.ºCiclo.....	16
1.3.3 Inglês e Espanhol no 3.ºCiclo.....	19
1.4 Proposta de atividades.....	21
2. Práticas de Ensino	23
2.1 Contextualização.....	23
2.2 Descrição e análise das práticas.....	26
2.2.1 A Prática de Ensino no 1.ºCiclo.....	26
2.2.2 A Prática de Ensino no 2.ºCiclo.....	33
2.2.3 A Prática de Ensino no 3.ºCiclo.....	37
2.3 Discussão dos resultados.....	41
Conclusão	43
Bibliografia	46
Apêndices	48

Índice de figuras

Figura 1 Exemplo de audiolingualismo.....	9
Figura 2 Abordagem comunicativa com ênfase no uso da língua a) audiolingualismo com ênfase na forma b).....	10
Figura 3 Enquadramento dos processos de aprendizagem	17
Figura 4 Comparação entre os Programas de 2º e 3º Ciclo	20

Índice de tabelas

Tabela 1 Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada	24
---	----

Introdução

Atualmente, a sociedade onde vivemos fala constantemente em motivação como o principal fator para se alcançar sucesso. Frequentemente, o ser humano relaciona o facto de não realizar uma tarefa, simplesmente por se encontrar desmotivado. A promoção da vontade de realizar algo é um fator decisivo para a construção de um ambiente propício para a realização das mais variadas tarefas. O ensino e a aprendizagem escolar não são exceção.

O ensino convive constantemente com sentimentos de sucesso e autorrealização. É vulgarmente aceite na literatura que o ensino se torna mais eficaz quando as crianças e adolescentes se encontram motivados para realizar uma tarefa.

No ensino de línguas estrangeiras têm sido apresentadas, ao longo dos anos, diretivas comuns, tais como o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), que procuram uniformizar o ensino e aprendizagem de línguas na Europa (Dias & Mourão, 2005) e assegurar uma maior motivação dos alunos e uma promoção do sucesso. Contudo e apesar destas diretivas, problemas de desmotivação continuam a acontecer frequentemente no ensino de línguas estrangeiras devido a vários fatores. Por exemplo, no 1.ºCiclo do Ensino Básico as crianças veem a aprendizagem de Inglês como uma brincadeira devido à sua forte componente lúdica. Já no caso dos adolescentes, verifica-se que, muitas vezes, apenas pretendem aprender uma língua porque a isso são obrigados.

Neste contexto, no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, a motivação demonstra ser um fator essencial para uma abordagem positiva perante a iniciação a uma nova língua durante o Ensino Básico. Torna-se, assim, necessário recorrer a estratégias motivadoras no ambiente escolar para alcançar com sucesso o ensino de línguas estrangeiras, nomeadamente do Inglês e do Espanhol.

Destaca-se, assim, a importância do papel do professor como moderador e impulsionador de um ensino motivador para o aluno, recorrendo a metodologias e técnicas adequadas. O estudo destas metodologias e a sua implementação prática no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico é um dos principais objetivos deste trabalho.

Como tal, é objetivo do presente relatório apresentar os fundamentos teóricos e práticos que sustentaram a planificação e implementação das aulas que constituíram a Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol. Este pode ser desdobrado nos seguintes três:

- Realizar uma revisão teórica das principais técnicas e metodologias utilizadas no ensino de línguas estrangeiras e analisar de que modo responde à problemática da motivação;
- Analisar e descrever os Programas e Orientações Curriculares existentes atualmente em Portugal;
- Descrever as aulas implementadas e validar uma metodologia de ensino motivadora para a aprendizagem de línguas estrangeiras assente nas fundamentações teóricas existentes.

A primeira etapa na preparação desta Prática de Ensino Supervisionada consistiu na realização de uma revisão bibliográfica das diferentes metodologias utilizadas no ensino de línguas estrangeiras, focando-se nas principais teorias e métodos de aprendizagem utilizados no ensino de línguas a diferentes faixas etárias, correspondente aos diferentes ciclos do Ensino Básico. Nesta fase foram estudadas diversas abordagens, analisando-se as vantagens, desvantagens e contributos de cada método.

Com a análise desta revisão bibliográfica, foi possível identificar, de forma crítica, as áreas de conhecimento e estabelecer as bases metodológicas para a implementação de aulas motivadoras no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes que passo a apresentar. Já a seguir a esta introdução, procurarei, na primeira parte, fazer um enquadramento com uma fundamentação teórica referente às diferentes metodologias existentes na literatura para o ensino de línguas estrangeiras, mais detalhadamente do Inglês e do Espanhol. São, ainda, discutidos, nesta secção, os aspetos teóricos da problemática da motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. Além disso, são apresentadas as orientações programáticas do Ministério da Educação que serviram de orientação nos estágios de Inglês e de Espanhol, realizados nos três ciclos do Ensino Básico.

Na segunda parte, intento descrever e analisar reflexivamente as práticas de ensino. Começarei por contextualizar as práticas através de uma caracterização breve das escolas e das turmas onde foram realizadas e descreverei, a seguir, algumas atividades implementadas em algumas das aulas que constituíram essas práticas e procurarei fazer uma análise crítica dessas atividades. Abordarei, ainda, a problemática da motivação e como foi tida em conta no contexto das atividades implementadas, apresentando os respetivos resultados.

A terminar, o relatório apresenta as conclusões que a análise reflexiva sobre as práticas possibilitaram, os contributos para o quadro teórico e concetual, gerados em

resultado da implementação e análise das práticas, e os trabalhos futuros a serem desenvolvidos a partir das experiências aqui relatadas.

1 Enquadramento

1.1 Motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras

Em Portugal, o ensino de línguas estrangeiras segue as orientações do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER), segundo o qual a língua é um meio de expressão que serve as relações pessoais e a interação social. Este programa tem como objetivo promover um ensino diversificado do ensino de línguas nos países europeus e, no caso do recentemente criado Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, permitir às crianças um primeiro contacto com a língua inglesa.

Contudo, lecionar línguas estrangeiras não é uma tarefa fácil, principalmente devido à influência que a língua materna pode ter. Um dos fatores, ainda não totalmente determinado no ensino e aprendizagem de línguas, é até que ponto a metodologia utilizada determina o sucesso ou insucesso da aprendizagem. Frequentemente é dada excessiva importância à metodologia, esquecendo-se que determinado aluno pode ou não aprender, independentemente da abordagem utilizada pelo professor. Inúmeras variáveis podem sobrepor-se à metodologia, fazendo com que uma abordagem, que resulta numa determinada situação, possa ou não funcionar numa outra.

Um dos maiores desafios que se colocam, assim, aos professores é promover uma prática de ensino que permita despertar e manter o interesse dos alunos para uma aprendizagem efetiva da língua. O professor é responsável por proporcionar um ambiente motivador, através da seleção de boas atividades, materiais adequados e estratégias funcionais. Neste contexto, a motivação surge como um elemento primordial para o sucesso da aprendizagem.

Na literatura, diversas teorias, oriundas da Psicologia, referem-se à motivação de forma distinta. No entanto, de uma forma geral, motivação pode ser definida como o conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que determinam o comportamento de um indivíduo (Heckhausen & Heinz, 2008). Dentro das teorias da motivação, destacam-se as principais: teoria behaviorista, cognitivista, e humanista.

Segundo a teoria behaviorista proposta por Watson (1913), a motivação é, apenas, resultante de uma resposta automática a estímulos do meio ambiente. A resposta a qualquer estímulo pode provocar uma alteração do comportamento e daí advir aprendizagem. Na

aprendizagem de línguas, esta teoria reflete-se no ensino programado e repetitivo e através da ideia de reforço positivo ou negativo exercido pelo meio, por exemplo pelos pais e pelo professor (Skinner, 1976).

Por outro lado, a teoria cognitivista, criada por Piaget (1972) para explicar o desenvolvimento cognitivo humano, considera que o comportamento do indivíduo resulta de estímulos do meio ambiente em conjunto com as escolhas feitas de forma consciente, baseadas na percepção, no pensamento e no raciocínio. No contexto escolar, defende que as crianças aprendem naturalmente em diferentes estágios, formando dessa forma o seu raciocínio.

Já a perspectiva humanista da teoria da motivação humana, proposta originalmente por Maslow (1943), afirma que o comportamento do indivíduo não resulta apenas de resposta a estímulos ou impulsos, mas também é movido por necessidades internas e externas que podem ser fisiológicas ou psicológicas. Esta teoria entende que o ser humano possui, por si só, uma capacidade de autorrealização que conduz o indivíduo ao desenvolvimento e à aprendizagem. Fatores externos podem impedir ou reforçar essa vontade.

Um aluno pode, assim, estar ou não interessado e motivado para a aprendizagem de uma língua estrangeira influenciado por inúmeros fatores, que podem ser intrínsecos, isto é que advêm de interesses pessoais, e/ou extrínsecos, que advêm da influência que o meio ambiente exerce. A motivação mais poderosa é a motivação intrínseca que não depende de condições externas favoráveis, mas da determinação do aluno em alcançar metas que está determinado a conseguir, mesmo quando parecem existir situações adversas (Deci,1996).

Pode dar-se como exemplo uma criança que está confortável em casa e na escola, não sentindo, por isso, necessidade de trabalhar afincadamente. Neste caso, é a motivação intrínseca que é necessária para impulsionar este estudante para se motivar e alcançar sucesso como os seus pais, familiares, ou outra pessoa que adotou como modelo. Em contraste, um estudante cujo ambiente familiar é menos favorável também pode, por seu lado, sentir uma grande motivação para alcançar uma vida melhor e, por isso, tomar consciência da importância de aprender uma língua estrangeira, como o Inglês ou o Espanhol.

Também o facto de uma pessoa estar presente num ambiente real de comunicação, onde é necessário conhecer determinada língua estrangeira, fará com que essa pessoa tenha motivação para assimilar a língua, de modo a interagir e participar no ambiente onde ela está inserida. Do mesmo modo, uma pessoa, que admira uma cultura estrangeira e se identifica com ela, vai sentir motivação para a aprendizagem dessa língua estrangeira.

Na verdade, este tipo de motivação é muito subjetivo, variando de pessoa para pessoa, sendo que o professor não tem controlo direto sobre ela. Além disso, é difícil de alcançar se não acompanhada por fatores extrínsecos favoráveis. Se o ambiente em que ocorre o ensino da língua estrangeira proporcionar atividades interessantes para os alunos, a motivação extrínseca será elevada. Contudo, se o meio ambiente em que o aluno se insere for desinteressante, com atividades definidas por um plano didático determinado à partida em vez de ir ao encontro do interesse dos alunos, torna-se difícil à língua estrangeira impor-se sobre a língua materna, levando ao desinteresse e à desmotivação.

Atualmente, encontram-se vários fatores que podem ser desmotivadores durante o ensino e aprendizagem de um língua estrangeira, tais como:

- Salas de aulas com demasiados alunos;
- Professores desmotivados;
- Exames de avaliação com questões exageradamente difíceis;
- Repetições orais intensivas, por exemplo utilizando o método audiolingual.

No contexto de aprendizagem em sala de aula, o papel do professor é decisivo na escolha de atividades e metodologias adequadas que incentivam à motivação, fazendo depender da sua própria experiência os resultados a alcançar pelos alunos. Para criar um ambiente motivacional propício à aprendizagem, o professor pode recorrer a diversas abordagens que vão ao encontro do interesse dos alunos como, por exemplo, a utilização do lúdico através de jogos, canções, filmes, etc.

Entre os fatores extrínsecos, o professor é o principal elemento para a motivação dos alunos. A personalidade, postura, atitude e até o sentimento dos alunos perante o professor são fatores muito importantes para determinar a atitude e a motivação dos alunos para aprender a língua estrangeira (Moon, 2000).

Os professores devem, assim, estar conscientes do impacto que podem ter nos seus alunos e fazer o esforço necessário para garantir que se crie um ambiente positivo na sala de aula. Os alunos são motivados para aprender por professores que demonstram estar preocupados com o seu bem estar e têm entusiasmo perante a língua estrangeira e capacidade de diálogo para evitar situações problemáticas.

Por outro lado, independentemente de quem leciona, o grupo de pares são uma grande fonte de motivação na forma, positiva ou negativa, como os alunos encaram a aprendizagem da língua estrangeira. Muitas vezes, verifica-se que alunos que trabalham em grupo, partilhando conhecimentos, obtêm melhores resultados do que aqueles que trabalham

sozinhos. No entanto, a pressão do grupo de amigos pode também levar a que se crie um sentimento antilínguas, devido a experiências passadas negativas. Nestes casos, o professor, além de se preocupar em motivar os alunos, também deve esforçar-se para os não desmotivar. Se não puder despertar nos alunos a motivação natural para a aprendizagem da língua estrangeira, deve, pelo menos, tentar não a destruir.

Tanto no ensino geral como no ensino de línguas, estas teorias e fatores motivacionais revelam-se decisivos na forma como os professores atuam na sala de aula para proporcionar uma aprendizagem efetiva, independentemente da metodologia utilizada em cada situação. O professor deve recorrer às melhores estratégias para proporcionar os elementos necessários à aquisição de uma nova língua e orientar os alunos na aprendizagem, de modo a que se mantenham motivados para uma aprendizagem conseguida, sabendo de antemão que não existe, por si só, um método infalível.

Nesta perspetiva, tendo presente as teorias da motivação referidas nesta secção e as metodologias e orientações expostas nas próximas secções, este relatório apresenta um conjunto de atividades que considero motivadoras para criar situações favoráveis a uma aprendizagem efetiva das línguas Inglesa e Espanhola. Estas atividades foram implementadas ao longo de várias aulas durante a Prática de Ensino Supervisionada, recorrendo frequentemente ao lúdico e a novas tecnologias como forma de os alunos desenvolverem as suas competências comunicativas e linguísticas.

1.2 Metodologias no ensino de línguas estrangeiras

Nesta secção apresento uma revisão da literatura respeitante às principais metodologias de ensino de línguas estrangeiras. O que se pretende com esta revisão é conhecer os métodos existentes, para que seja possível, a partir das características de cada turma e ciclo de estudos, tomar uma decisão final sobre a melhor estratégia a utilizar em cada momento para o sucesso na aprendizagem da língua estrangeira.

1.2.1 Ensino de Inglês

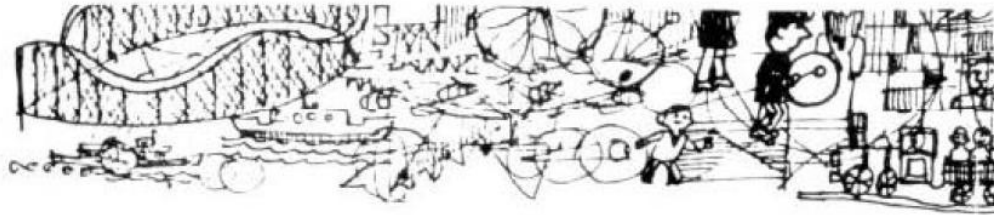
Na didática do Inglês há várias metodologias que procuram regular e orientar o ensino da língua. Um dos métodos com mais tempo de uso na história do ensino de línguas é o *Grammar-translation*. O objetivo deste método é fornecer regras gramaticais e listas de vocabulário aos alunos junto com os sinónimos na língua materna. Com esta abordagem, os alunos aprendem as regras de gramática e as exceções memorizando-as. Os três passos essenciais no método *grammar-translation* para a aprendizagem da língua estrangeira são:

1. Memorização de uma lista de palavras;
2. Ter conhecimento para juntar essas palavras;
3. Realizar exercícios de tradução e retroversão (Lakoff, 1972).

Como aspeto negativo, devo referir que este método limita a aprendizagem, pois os alunos adquirem e usam os conhecimentos da língua, porém não desenvolvem a competência de uso. Além disso, com este método, quase nenhuma atenção é dada aos aspetos orais, de pronúncia e de entoação de palavras.

Por outro lado, o método que dominou o ensino de línguas até à década de 70 é o audiolingualismo. Este método dá prioridade à compreensão auditiva e à produção oral, consistindo em apresentar um modelo oral aos alunos e ser repetido por eles até à exaustão. Este método é baseado no behaviorismo, segundo o qual estímulos positivos podem provocar bons resultados de aprendizagem nos alunos. Para isso, os alunos ouvem, praticam a oralidade repetidamente e só, finalmente, praticam a escrita (Bloomfield, 1984).

Com este método, as aulas são centradas na forma em vez do significado, o que pode acabar por se tornar monótono e desmotivante. Além disso, constantes repetições tornam as aulas cansativas tanto para os alunos como para os professores, fazendo com que frequentemente os alunos repitam frases sem realmente as entenderem. A figura 1 apresenta um exemplo de língua que pode ser utilizado para aprendizagem audiolingual. Neste exemplo, diálogos são estudados de forma automatizada pelos alunos.



dialogue

Mr. Pep – I like to drink coffee.
Pepita – Do you drink milk?
Mr. Pep – Yes, I do. I like milk with coffee.
Pepita – Don't you like tea?
Mr. Pep – No, I don't.
Pepita – You like tea, don't you Zip?
Zip – No, I don't.
Pepita – What do you like to drink, Zip?
Zip – I like to drink wine: don't you?

(Yázigi, s. d. , p. 18)

Fig. 1 Exemplo de audiolingualismo

Outra abordagem, presente na literatura da didática do Inglês, é a abordagem comunicativa, que não se foca apenas na gramática e no vocabulário, mas salienta a importância das funções da língua (Harmer, 2001). Desta forma, para desenvolver as competências linguísticas dos alunos, estes são expostos à língua que estão a estudar e têm oportunidade de usá-la. Com este método, destaca-se o uso de atividades que envolvam os alunos em situações reais, promovendo a capacidade comunicativa de cada aluno e a sua interação social. Nesta metodologia os alunos são incentivados a comunicar através de atividades, tais como o *role-play*.

No caso da abordagem comunicativa, verifica-se que se dá ênfase ao uso da língua, enquanto no audiolingualismo a ênfase se encontra na forma. A figura 2 apresenta um exemplo de língua que pode ser utilizado numa abordagem comunicativa no exemplo a) e audiolingualismo no exemplo b), pois em a) é dada ênfase à utilização ativa da língua, enquanto em b) o predomínio da atividade se encontra na forma.

Apesar de a abordagem comunicativa ter contribuído fortemente para a reestruturação das abordagens no ensino de línguas, foi também criticada por não considerar a importância do ensino explícito da gramática e por dar predomínio à fluência da língua. Neste contexto, surgiu um novo método o Ensino por Tarefas (Prabhu, 1987) baseado no ensino comunicativo mas propondo algumas alterações, como se detalha na secção 1.2.2. Neste método, é selecionada uma tarefa para ser executada durante a aula.

a)

My name's Sally Set 1. Ask somebody's name and say your name Set 2. Ask and say where places and people are

I'm a Journalist Set 1. Greet people formally and introduce yourself Set 2. Ask and say what somebody's job is (1) Say what your job is

b)

This is (Alice) She is (she's) French He is (he's) German It's a (French) car It's (French) It's an (English) car It's (English) His/her name is (name's) ... He's/she's a (French) student Yes, she is / No, she isn't Yes, he is / No, he isn't

Are you (French), too? Yes, I am / No, I am (I'm) not. I'm a (typist) I'm an (engineer) What's your his/her job?

Fig. 2 Abordagem comunicativa com ênfase no uso da língua a) Audiolingualismo com ênfase na forma b)

Mais recentemente surgiu o *Total Physical Response* proposto por Asher (1977). Segundo ele, a aprendizagem de uma segunda língua pode fazer-se seguindo a maneira como se aprende a língua materna. As crianças podem aprender a língua à medida que falamos com elas e lhes pedimos para executar tarefas. Este método reconhece a resposta física a um estímulo linguístico como maneira de adquirir os usos da língua e reduzir a resistência ao ensino. Os defensores deste modelo dizem que este é adequado a todo o tipo de estudantes, no entanto alguns autores, por exemplo Wang (2008), defendem este modelo apenas para o ensino de crianças. Em Portugal, o Programa de Generalização do Inglês no 1.º Ciclo aconselha-o para sensibilizar as crianças para a aprendizagem de Inglês.

De acordo com o apresentado nesta secção, posso concluir que as diferentes metodologias devem ser bem escolhidas pelo professor para melhor motivar os alunos, considerando as suas vantagens e desvantagens. Independentemente, do método ou metodologia utilizado, para que a aprendizagem seja bem-sucedida, o professor deve assegurar-se de que os alunos compreendem os significados e as estruturas da língua praticando-a. São vários os recursos que podem ser utilizados para facilitar essa exposição, tais como o uso de jogos, histórias, canções, ou *role-plays*. No entanto, para garantir que todos os alunos entendam os conteúdos a serem estudados, é essencial que tenham a possibilidade de ouvir e ver as palavras estudadas antes de aplicá-las. Para isso, o professor pode recorrer a imagens, desenhos, audição de uma canção, ou de um conto tradicional. No meu entender, a componente de execução prática é, assim, indispensável na utilização de qualquer metodologia de ensino pois é através dela que se consolidam os conteúdos aprendidos e se possibilita que sejam utilizados mais tarde.

Ao aprender-se uma língua estrangeira é inevitável que surjam erros. Estes erros podem fundamentalmente ser decorrentes de dois fatores: a interferência da língua materna e confusões no processo de aquisição da língua (Moon, 2000). O erro não deve, contudo, ser visto como um impedimento para o sucesso na aprendizagem ou um fator de desmotivação, mas sim antes como parte do processo de aprendizagem. Ao professor cabe, pois, a tarefa de fazer com que o erro seja corrigido sempre que necessário. Todavia, essa correção deve ser feita de uma forma cautelosa para não se correr o risco de criar inibição no aluno para a aprendizagem da língua. Idealmente, o aluno deveria autocorrigir-se, podendo, no caso de isso não acontecer, o professor realizar essa correção ou pedir a outro aluno que a faça.

Neste contexto, como referido, são várias as estratégias e as metodologias ao dispor do professor para alcançar o sucesso no processo de ensino e aprendizagem da língua. O professor é responsável por selecionar os melhores meios para fornecer os conhecimentos e a informação necessária de modo que vá ao encontro dos interesses dos alunos e das suas necessidades. Essas informações servem de base para o aluno criar os seus próprios conhecimentos e aplicá-los posteriormente.

1.2.2 Ensino de Espanhol

A didática do Espanhol tem muitas metodologias em comum com a didática do Inglês (gramática-tradução, abordagem comunicativa, etc.) que já foram mencionadas na secção anterior. Neste sentido, nesta secção refiro a metodologia de ensino para o ensino de Espanhol que mais tem sido sugerida na literatura, que é a aprendizagem por tarefas ou *enfoque por tareas*.

No caso do ensino do Espanhol, verifica-se que muitos professores e alunos em formação se apresentam desmotivados devido a existirem alguns pressupostos negativos. Muitas vezes, acredita-se que não é difícil entender Espanhol, sendo suficiente o ensino da gramática, não havendo, por isso, necessidade de aprender a cultura espanhola por ser semelhante à portuguesa. A língua espanhola é frequentemente e erradamente considerada “fácil”, sendo criados estereótipos acerca da mesma.

Esta abordagem é importada da metodologia *Task-based learning*, utilizada no ensino do Inglês, e é aqui designada como *enfoque por tareas* (ELMT – *Enseñanza de la Lengua mediante Tareas*) (Castillo, 1985). Este método apresenta os seguintes objetivos e recomendações, a serem seguidos pelo professor como forma de alcançar o sucesso no ensino e aprendizagem da língua, que são:

- Comunicar em contexto real na sala de aula;
- Envolver todos os alunos no processo de aprendizagem;
- Orientar os alunos para aspetos de sentido da língua e não para aspetos formais;
- Desenvolver valores educativos (responsabilidade, autonomia, etc.) sobre o processo de aprendizagem

(Castillo, 1985)

A maioria dos manuais de ensino de Espanhol é desenhada de acordo com este método, nos quais são apresentadas recomendações de tarefas e avaliações a serem executadas para alcançar o objetivo da aprendizagem efetiva da língua. Neste sentido, além das recomendações citadas anteriormente, também se destaca a importância que o professor deve fazer para promover interações na língua estrangeira.

Em particular, durante a implementação de uma aula com ensino por tarefas são realizados os seguintes passos:

1. Análise das necessidades e interesses de modo a seleccionar o tema;
2. Seleção das tarefas;
3. Especificação dos objetivos propostos;
4. Determinação dos conteúdos linguísticos;
5. Planeamento das tarefas comunicativas;
6. Avaliação

(Eguiluz, 1997).

Apesar de o ensino por tarefas ter alcançado grande destaque no ensino do Espanhol como língua estrangeira, os restantes métodos também não devem ser desvalorizados em favor da generalização do *enfoque por tarefas*. Como tal, entendo que os professores devem recorrer às diferentes metodologias de ensino de línguas comuns com a língua inglesa e enquadrá-las no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola num processo contínuo que, tal como o ensino de Inglês, está ligado com a prática pedagógica de forma crítica e reflexiva.

Nos últimos anos, o Espanhol tem vindo a atrair um grande número de estudantes devido, entre outros fatores, à dimensão do seu território e à sua proximidade geográfica com Portugal. Pelo que se considera que, tendo em conta as atuais condições, poderá existir um futuro ainda mais favorável. A utilização de metodologias adequadas e motivadoras poderá ser um fator determinante para esse sucesso.

1.3 Programas no Ensino de Inglês e de Espanhol

1.3.1 Inglês no 1.º Ciclo

O Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico (ME, 2005) descreve a maneira como o Inglês deve ser ensinado. Nele, recomenda-se aos professores que apostem num ensino interessante e motivador para as crianças, destacando-se o uso da oralidade e de atividades lúdicas. Por se tratar de uma sensibilização à língua estrangeira, tem por objetivo motivar as crianças para a aprendizagem da mesma, devendo essa aprendizagem decorrer num contexto mais informal e permitir a articulação de conteúdos interdisciplinares.

As Orientações Programáticas, contidas neste programa, mostram a importância da introdução do Inglês enquanto língua utilizada internacionalmente para comunicar e nas tecnologias de informação. O Quadro Europeu Comum de Referência enuncia os benefícios que o domínio precoce do Inglês implica no contexto da mobilidade de pessoas dentro da União Europeia, contribuindo todos estes fatores para a motivação dos estudantes de língua inglesa.

As orientações respeitam e promovem o desenvolvimento das competências gerais e transversais do 1.º Ciclo de Ensino, incentivando a integração do Inglês nos processos de aprendizagem utilizados pelos alunos. Estas orientações ajustam-se na convicção de que, ao ensinar-se Inglês aos mais novos, se está a contribuir para o desenvolvimento global da criança, não apenas para o seu sucesso na aprendizagem de línguas.

São então objetivos do ensino da língua inglesa:

- Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural e ajudar ao desenvolvimento da identidade cultural e linguística através do confronto com a língua e cultura estrangeira;
- Apreciar a língua como meio de interpretação e comunicação com o mundo ao motivar para valores, como o respeito pelos outros, ajuda mútua, solidariedade e cidadania;
- Contribuir para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, culturais, psicomotoras e socio afetivas da criança;
- Proporcionar aprendizagens significativas, diversificadoras, integrantes e socializadoras;

- Favorecer atitudes de auto confiança e estimular a capacidade de concentração e memorização;
- Promover o desenvolvimento de estratégias e outras aprendizagens

(ME, 2005:11).

Segundo estas orientações, qualquer programa de aprendizagem de línguas deve corresponder aos interesses dos alunos, contribuindo para a sua motivação e apelar às suas emoções ao estimular o seu envolvimento ativo, a sua imaginação e criatividade. Os temas definidos nestas orientações são provenientes do mundo da criança e do Currículo Nacional do Ensino Básico e incluem informação cultural sobre os países de expressão inglesa no domínio mais apelativo para este nível etário, que são as celebrações e festividades.

Ainda segundo estas, o currículo deve dar ênfase à audição e à oralidade, especialmente na fase inicial. No entanto, a leitura e a escrita devem desempenhar um papel de apoio e não devem ser negligenciadas. Assim segundo as mesmas, deve ser incluído no processo de ensino de língua inglesa no 1.º Ciclo:

- A imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas significativas;
- A memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- A produção oral;
- A reprodução escrita de enunciados;
- O trabalho individual, de pares, ou em pequenos grupos, associados ao trabalho com o grupo-turma;
- A reflexão sobre as diferentes estratégias de aprendizagem utilizadas

(ME, 2005:5).

Visto que a operacionalização curricular é orientada para o desenvolvimento global da criança, deve ser-lhe proporcionada a possibilidade de aprender através de todos os seus sentidos. Assim, ao selecionar as atividades a realizar durante as minhas práticas de ensino, tive em conta as necessidades dos alunos, os seus níveis de desenvolvimento e estilos de aprendizagem. Apresento uma abordagem que deve incluir canções e rimas, jogos e movimento, manifestações de expressão dramática, o uso de histórias e trabalho de projeto, assim como metodologias tais como *Total Physical Response* e *Task-Based Learning*.

Segundo as orientações em situação de ensino-aprendizagem deve ter-se em conta os interesses dos alunos na escolha dos temas a lecionar. Sendo que os primeiros podem ser os

"números" ou "objetos da sala de aula", uma vez que se adequam, de uma forma imediata ao contexto de sala de aula. Porém, existem muitos outros temas que podem ser explorados nos quatro anos de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A exploração dos temas deve processar-se de um modo gradual, a partir do mundo pessoal da criança, elegendo temas como "família", "casa", "escola", "amigos", "animais" e "roupa", e avançando, ao longo do ano, para um mundo mais abrangente que inclui interesses mais distantes (ME, 2005). Devem ainda considerar-se temas que ligam a aprendizagem do Inglês ao currículo do 1.º Ciclo, designados nas orientações como "Temas Intercurriculares". Nesse aspeto, destaco o tema das "Festividades e Celebrações" que, pela motivação que lhe é inerente, pode contribuir de forma significativa para que os alunos sintam empatia por outras culturas.

Quanto à avaliação, esta deve ser realizada num ambiente positivo e de apoio para não desmotivar ou desmoralizar o aluno. A avaliação será apenas formativa, utilizando instrumentos diversificados e adequados para avaliar as competências de compreensão e produção orais do aluno, assim como de compreensão e produção escritas.

A observação constitui o principal método de avaliação, devendo o professor, segundo as orientações, adotar uma postura atenta durante a aula. Através da observação, é possível analisar o desempenho dos alunos nos trabalhos de pares e de grupo e a sua participação individual. As observações devem ser organizadas numa grelha de verificação, das muitas que se podem encontrar em diversos materiais publicados. Através desta técnica, podemos ter um registo do desempenho e do progresso de cada aluno, obtendo ainda informação para os relatórios de avaliação.

O portefólio também é um instrumento a privilegiar na avaliação das crianças. Tendo em conta a intencionalidade da avaliação na iniciação da língua, o portefólio, como coleção dos produtos significativos do aluno na sua vertente dossiê, pode apresentar-se como um agente de motivação contínua das aprendizagens, mas também como um recurso permanentemente atualizado para a avaliação. O portefólio permite incluir vários conteúdos, tais como, desenhos, atividades de escrita e fichas de autoavaliação.

Segundo as orientações, a seleção dos conteúdos feita pelo aluno com auxílio do professor mostra ser facilitadora da aprendizagem, inquirindo o aluno sobre as escolhas feitas, levando-o a focar-se nos processos utilizados na preparação e na execução e apreciação do produto final, em comparação com outros trabalhos que não foram escolhidos para o dossiê. O aluno é, desse modo, conduzido à reflexão sobre o processo e o progresso no

que à aprendizagem diz respeito. Neste processo, o aluno deve reconhecer o que já sabe, e o que ainda não sabe, identificando os aspectos que precisa melhorar.

Mencionando agora a autoavaliação, esta implica a prática de reflexão dos alunos sobre a sua própria aprendizagem. Os alunos devem ser estimulados a desenvolver, com a ajuda do professor, as práticas de avaliação sobre o seu desempenho. É essencial que os alunos saibam identificar as áreas onde têm mais dificuldades e aquelas onde estão mais à vontade. Estas avaliações podem ser feitas em pequenos grupos, enquanto os outros elementos realizam outras atividades. Deste modo, o professor pode falar com os alunos e ajudá-los a refletir sobre o trabalho e as suas aprendizagens. Por exemplo, a autoavaliação pode assim constituir-se na distinção de palavras que as crianças conhecem daquelas que não conhecem.

Relativamente às atitudes, verifiquei que, segundo as orientações, toda a criança apresenta um melhor desempenho na presença de alguém que o ajude. Neste caso, mostra-se mais disponível para a aprendizagem de Inglês ao revelar interesse e empenho nas atividades realizadas e ao assumir a responsabilidade pelas tarefas que deve realizar. Deve, ainda, exprimir a sua individualidade, envolvendo-se de maneira criativa no que realiza e esforçar-se para ultrapassar dificuldades que surjam.

1.3.2 Inglês e Espanhol no 2.º Ciclo

Segundo o Ministério da Educação (ME), os Programas de Inglês e de Espanhol para o 2.º Ciclo foram elaborados tendo em conta que aprender uma língua contribui para a interação social, o desenvolvimento individual, a personalidade e a consciência, facilitando desse modo as relações pessoais. Estes programas foram concebidos e desenvolvidos tendo em conta as opções pedagógicas feitas pela reforma curricular, o conceito de língua, o papel da língua estrangeira no currículo e as metodologias que possibilitam esse objetivo. A aprendizagem combina competência linguística e desenvolvimento pessoal e social, criando oportunidades para o desenvolvimento das competências de comunicação oral e escrita. Promove, ainda, a reflexão sobre o funcionamento da língua e estimula a autoconfiança (ME, 1996: 7) (ME, 2008: 9).

Os objetivos do ensino e aprendizagem da língua estrangeira no 2.º Ciclo são, segundo o ME:

- Promover a educação para a comunicação;
- Proporcionar o contato com outras línguas e culturas;

- Promover o desenvolvimento das diferentes capacidades.

Pelo que os alunos neste ciclo de estudo devem ser capazes de:

- Utilizar a língua estrangeira tendo em consideração as regras da língua e o seu funcionamento;
- Experimentar atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade;
- Desenvolver estratégias para ultrapassar as dificuldades e resolução de problemas.

(ME, 1996: 7) (ME, 2008: 9)

Segundo as orientações programáticas, as finalidades e objetivos dos Programas é de fomentar a motivação e empenho do aluno, ao mesmo tempo que ele se torna mais responsável ao intervir, tomar decisões e assumi-las. A figura 3 apresenta o enquadramento dos processos de aprendizagem, centrados no aluno e forma dinâmica.

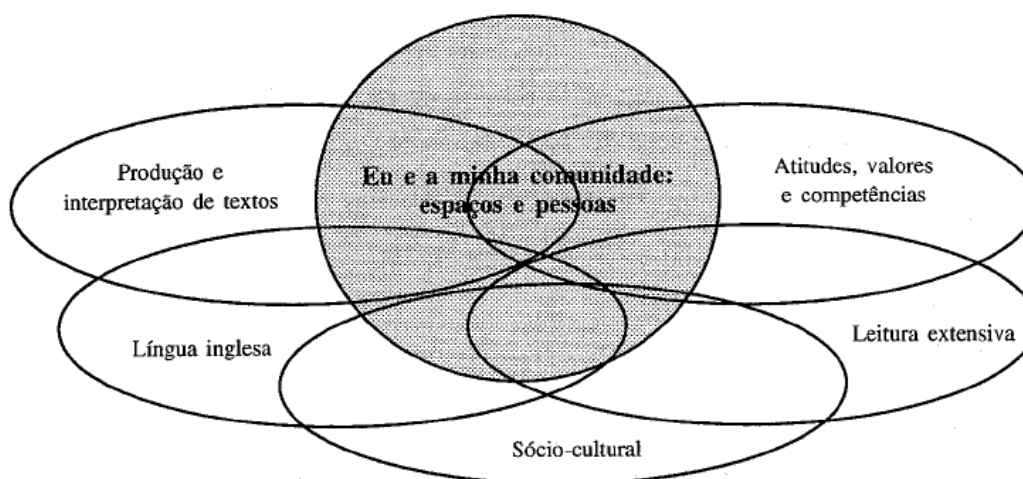


Fig. 3 Enquadramento dos processos de aprendizagem (ME, 1996:12)

O nosso papel, enquanto professor, é o de facilitador da aprendizagem para assegurar as condições para que o aluno consiga as aprendizagens pretendidas, utilizando os meios adequados para criar um ambiente de trabalho agradável e estimulante para todos. Torna-se, assim, necessário recorrer a práticas pedagógicas diferenciadas que respondam às diferentes motivações, interesses, necessidades e diferentes ritmos. Deve, ainda, apostar em formas diversificadas de organização do trabalho, sendo o trabalho individualizado uma técnica a utilizar para assegurar aos alunos o seu progresso na apropriação da língua. Para isso, são também importantes atividades envolvendo toda a turma.

A organização dos processos de aprendizagem faz-se a partir de *tasks* ou planos de trabalho. Nestes, os alunos veem consagradas as suas opiniões e sugestões que foram negociadas na elaboração do plano, de maneira coerente com as atividades apresentadas no Programa. Estas *tasks* integram vários componentes sendo de destacar os *goals*, que são as intenções de carácter geral que se reportam às várias áreas de conteúdo do programa, e o *input/data*, que representa os materiais sobre os quais os alunos trabalham (ME, 1996: 7) (ME, 2008: 9).

Depois de analisar os programas descritos acima, posso concluir que os programas de ensino de Inglês e de Espanhol são semelhantes em termos de objetivos propostos para atingir as diferentes competências linguísticas. Ambos destacam o papel do aluno e a importância da componente lúdica no sucesso e na motivação, no que à aprendizagem diz respeito, recomendando as estratégias que se devem utilizar de modo a ir ao encontro dos interesses e dificuldades dos alunos.

No que respeita às metodologias, notam-se algumas diferenças entre os dois programas. Apesar de a abordagem comunicativa ser comum aos dois programas, o Programa de Espanhol apresenta algumas propostas de tarefas ou atividades a desenvolver conforme os diferentes temas, oferecendo exemplos de uma planificação adequada.

Comparando com o Programa do 1.º Ciclo, verifiquei que há um objetivo comum que é realizar a iniciação à língua estrangeira. Embora o Programa do 1.º Ciclo saliente a importância que se deve dar ao facto de proporcionar o primeiro contato dos alunos com a língua introduzindo gradualmente algumas noções de cultura e algum vocabulário. O Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico foi lançado para implementar a iniciação à aprendizagem do Inglês, objetivo que fazia parte do programa de 2.º Ciclo. Ao lançar um novo programa, é de esperar que o Ministério faça algumas alterações no de 2.º Ciclo, de modo a garantir a continuidade entre os programas. É também de sua responsabilidade formar professores especializados no ensino do Inglês no 1.º Ciclo, atentos ao papel que desempenham na sensibilização para a aprendizagem da língua estrangeira e que façam a ligação com os ciclos que se seguem. Destaco que, no meu entender, ao lançar-se um novo programa, deve ter-se o cuidado de rever e reapreciar os outros, de modo a assegurar a continuidade e a coesão entre eles.

1.3.3 Inglês e Espanhol no 3.º Ciclo

Os Programas de Inglês e de Espanhol para o 3.º Ciclo mostram finalidades semelhantes aos programas do 2.º Ciclo. Começando pelo Programa de Inglês, este apresenta-se como uma continuação do Programa de Inglês do 2.º Ciclo. Segundo o ME, são seus principais objetivos:

- Utilizar a língua inglesa tendo em conta as regras de funcionamento, de modo a aumentar a fluência;
- Produzir diferentes tipos de texto usando as competências discursiva e estratégica aumentando a autonomia;
- Integrar e desenvolver atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade;
- Desenvolver estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas;
- Utilizar e desenvolver estratégias adequadas à organização do processo de aprendizagem;
- Desenvolver o gosto pela leitura extensiva em Inglês

(ME, 1997a:9)

Estes programas revelam empenho em que haja continuidade entre os conteúdos estudados de modo a assegurar uma boa articulação entre as temáticas estudadas. Neste Programa, dá-se destaque ao papel do aluno e ao objetivo comunicativo que deve reger o ensino. O professor deve fornecer ao aluno as ferramentas necessárias ao progresso do aluno, incentivando a sua autonomia e responsabilidade e contribuindo para a sua motivação. Na figura 4 são apresentadas as semelhanças e diferenças entre os objetivos dos Programas de Inglês para o 2.º e o 3.º Ciclo.

2.º CICLO	3.º CICLO
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a língua inglesa em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento. • Interpretar e produzir diferentes tipos de texto em apropriação progressiva de estratégias discursivas e de compensação. • Identificar os sinais da cultura anglo-americana no âmbito da área de experiência deste programa. • Desenvolver atitudes positivas perante universos culturais e sociais diferenciados — o(s) colega(s), o professor, a(s) cultura(s)-alvo (Grã-Bretanha e Estados Unidos). • Experimentar, na sua prática, atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade. • Desenvolver estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas. • Descobrir a sua identidade no confronto de ideias e na expressão de opiniões pessoais. • Identificar e seleccionar estratégias adequadas à organização do seu processo de aprendizagem. • Criar o gosto pela leitura extensiva em língua inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a língua inglesa em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento, num crescendo de adequação e fluência. • Interpretar e produzir diferentes tipos de texto usando as competências discursiva e estratégica com crescente autonomia. • Relacionar-se com a cultura anglo-americana, questionando padrões de comportamento diversificados no âmbito da área de experiência deste programa. • Manifestar, pela partilha de informação, ideias e opiniões, atitudes positivas perante universos culturais e sociais diferenciados — o(s) colega(s), o professor, a(s) cultura(s)-alvo (Grã-Bretanha e Estados Unidos). • Integrar e desenvolver, na sua prática, atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade. • Desenvolver estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, aceitando o risco como forma natural de aprender. • Assumir a sua individualidade/singularidade pelo confronto de ideias e pelo exercício do espírito crítico. • Utilizar e desenvolver estratégias adequadas à organização do seu processo de aprendizagem. • Desenvolver o gosto pela leitura extensiva em língua inglesa.

Fig. 4 Comparação entre os Programas de Inglês para o 2º e o 3º Ciclo (ME, 1997: 10)

Posso estabelecer uma ligação, tendo em conta os fundamentos teóricos e metodológicos. Sendo assim e segundo as orientações do ME, os objetivos gerais para o ensino do Espanhol no 3.º Ciclo (ME,1997b) devem fazer com que o aluno:

- Adquirir as competências básicas de comunicação em Espanhol;
- Produza oralmente e por escrito, enunciados de dificuldade adequada ao desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Valorize a língua espanhola em relação às outras línguas.
- Conheça a diversidade linguística de Espanha e valorize a sua riqueza idiomática e cultural;
- Desenvolva a sua capacidade de iniciativa, poder de decisão, sentido de responsabilidade e autonomia.

De modo a que o aluno atinja estes objetivos, o programa orienta o professor num tipo de ensino com fins comunicativos, fazendo referência ao ensino por tarefas. Verifiquei que, neste caso, o ensino por tarefas aparece em forma de sugestão e possibilita ao professor a escolha dos métodos que melhor sirvam os objetivos propostos. O programa apresenta estas

caraterísticas do ensino por tarefas no sentido de envolver o aluno na elaboração do currículo, na tomada de decisões relativas à sua aprendizagem através do diálogo para adaptar o programa a cada turma, de acordo com os seus interesses e capacidades. Assim, como os alunos estabelecem os seus próprios objetivos, sentem-se mais motivados para a sua realização.

Comum nos vários ciclos de aprendizagem destaca-se a importância dada ao facto de as aulas serem focadas nos alunos, e já não no professor, e a necessidade de se proporcionar uma aprendizagem efetiva, tendo em atenção os interesses dos alunos e os diferentes ritmos de aprendizagem. Deste modo, é possível ir ao encontro das motivações dos alunos e possibilitar o desenvolvimento das diferentes competências.

Baseado nos programas e recomendações analisadas e apresentadas nesta secção, verifiquei que a abordagem metodológica, no que ao método de ensino diz respeito, não difere de forma significativa entre os programas de Inglês e de Espanhol. Os Programas para os 2.º e 3.º Ciclos apresentam uma ligação entre eles e o Programa de Inglês para o 1.º Ciclo é destinado a sensibilizar os mais pequenos para a importância da língua tendo eles a oportunidade de aprender com o lúdico e algum contacto com sons e vocabulário.

1.4 Proposta de atividades

Nesta secção, apresento um levantamento das atividades e estratégias de ensino que considero motivadoras de acordo com a análise das metodologias e programas apresentada nas secções anteriores deste relatório. Estas estratégias estão relacionadas com as atividades que irei promover durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Depois de analisar as diversas metodologias de ensino para o 1.º Ciclo, apresentadas na literatura, verifiquei que, neste ciclo, se deve dar preferência à audição e à oralidade. No entanto, para os 3.º e 4.º anos, a leitura e a escrita também devem ser gradualmente introduzidas no processo de aprendizagem. Como tal, é importante implementar estratégias de ensino, de modo a que os alunos pratiquem a entoação e a pronúncia, e recorrer à memorização, através da introdução de textos curtos em contexto comunicativo, por exemplo através de um conto tradicional.

Por outro lado, também nos programas se reflete a aposta que o professor deve fazer ao optar por uma metodologia agradável que favoreça o lúdico e que promova a confiança dos alunos. No 1.º Ciclo, as atividades com jogos surgem como forma de impulsionar o

desenvolvimento do aluno através da promoção da motivação na realização desses jogos. Mantendo o aluno motivado e interessado, facilita-se a aprendizagem e melhora-se a empatia entre aluno e professor. O professor deve recorrer às várias estratégias ao seu dispor, das quais destaco, além dos jogos, as atividades de canções, *drawing following instructions* e contos infantis, principalmente desenvolvidas em pares e/ou em pequenos grupos de alunos.

Da análise dos programas também verifiquei que, na abordagem temática, se devem incluir temas pessoais dos alunos, por exemplo roupas e animais, e até temas mais gerais da língua estrangeira em estudo, como festividades e celebrações. Deste modo, é possível canalizar o interesse dos alunos para outras culturas afastando-se da rotina de temas.

Quanto ao 2.º Ciclo, as metodologias de ensino foram desenvolvidas com base no princípio de que aprender uma nova língua facilita e promove o desenvolvimento social e individual. Assim, insiste-se nos objetivos principais para este ciclo de estudos que são: promover o contacto com a língua estrangeira, desenvolver competências cognitivas e socioafetivas, e desenvolver a autoconfiança dos alunos contribuindo para fomentar o interesse pela aprendizagem de novos conhecimentos. Segundo os programas, para atingir estes objetivos, o professor deve recorrer à utilização dos média e das novas tecnologias. Neste sentido, as estratégias e atividades a serem implementadas durante esta Prática de Ensino Supervisionada são principalmente através do recurso ao computador, leitor de CD e projeção visual de conteúdos.

No caso do 3.º Ciclo, as metodologias sugeridas dão principal importância a uma abordagem comunicativa ao ensino, cabendo ao professor fornecer os melhores instrumentos necessários para o seu progresso e autonomia. A aprendizagem por tarefas é mais vezes referenciada como sugestão, dando em seguida autonomia ao professor para adequar os melhores métodos para os alunos alcançarem o sucesso na aprendizagem. Destaco, para este ciclo de estudos, a utilização de atividades envolvendo toda a turma e o recurso às novas tecnologias.

2 Práticas de Ensino

2.1 Contextualização

A Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se no dia 21 de fevereiro de 2011 com a prática supervisionada do Inglês no 1.º Ciclo, numa turma que compreendia alunos de 1.º e de 4.º ano na Escola EB 1 de Arrabões do Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão de Vila Real. A turma tinha uma carga horária semanal de uma hora e meia de Inglês, divididas em dois blocos de 45 minutos, às segundas feiras, às 15h45, mais quarenta e cinco minutos, às quartas feiras, às 14h30. Foram implementadas dez aulas sob orientação da Professora Titular da turma, Iria Florbela, e supervisão do Dr. Mário Rocha, professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Esta turma, onde se realizou o primeiro estágio, era constituída por 9 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, fazendo parte dela 5 alunos do 1.º ano, 3 rapazes e 2 raparigas, e os restantes elementos, isto é, 4 alunos do 4.º ano, representados por 2 rapazes e 2 raparigas. Nos alunos do 4.º ano, havia 2 alunos sinalizados com Necessidades Educativas Especiais (NEE), os quais necessitavam de apoio mais individualizado, devido a apresentarem lacunas na compreensão e na expressão orais e escritas.

Seguiu-se a implementação das práticas de ensino do Inglês no 2.º Ciclo na turma do 6.º M, na EB 2,3 Diogo Cão do Agrupamento do mesmo nome, com uma carga horária de dois blocos de 90 minutos semanais e com uma duração de cinco semanas. Este estágio teve o seu início no dia 28 de março de 2011, sob a orientação da professora Isabel Bessa e a supervisão do Dr. Mário Rocha. A turma era constituída por 21 alunos, 9 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Esta turma tinha um elevado número de alunos com dificuldades, nomeadamente à disciplina de Inglês, para a qual não possuíam as bases necessárias ao nível de ensino exigido, situação que estava a ser combatida pela docente da disciplina ao implantar na turma, um tempo adicional de 45 minutos por semana. Nesta turma havia 7 alunos com NEE, apresentando estes alunos graves lacunas ao nível da escrita e da fala no que à língua inglesa diz respeito.

Para terminar o ano letivo, foram implementadas cinco semanas de prática de ensino do Inglês no 3.º Ciclo na turma do 7.º B da mesma EB 2,3 Diogo Cão, sob a orientação da professora Anabela Coutinho Rego e a supervisão do Dr. Mário Rocha. Esta era constituída por 11 alunos, sendo 3 raparigas e 8 rapazes. Apesar de não haver nenhum aluno sinalizado com NEE, 6 alunos apresentavam grandes dificuldades na aprendizagem de Inglês.

Em seguida, já no ano letivo 2011/2012, implementou-se a prática de ensino de Espanhol no 3.º Ciclo na turma do 9.º B na Escola Secundária Abade de Baçal, em Bragança. Estas aulas contaram com a orientação da professora Catarina Rato e a supervisão do professor Nelson Parra da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Esta turma era constituída por 25 alunos, 12 elementos do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Nesta mesma turma não houve necessidade de recorrer a aulas de recuperação. Esta prática de ensino durou 5 semanas, tal como as restantes.

Posteriormente foi implementada a prática de ensino no 1.º Ciclo de Espanhol na turma do 4.º ano na Escola de Santa Clara, em Bragança. Esta decorreu durante 5 semanas com aulas às quintas feiras, a partir do dia 29 de novembro de 2011, tendo como objetivo sensibilizar para a importância da língua espanhola. As aulas foram orientadas pela professora Dora Afonso e supervisionadas pelo professor Nelson Parra. Porém, como não há Programa de Espanhol para o 1.º Ciclo, as aulas foram planificadas adaptando o Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo.

Finalmente, foi implementada a prática de ensino de Espanhol no 2.º Ciclo na EB 2,3 Luciano Cordeiro, em Mirandela. Esta funcionou sob a forma de clube, que decorria uma vez por semana, e as aulas foram planificadas e implementadas respeitando o Programa de Espanhol do 2.º Ciclo. Estas aulas tinham poucos alunos, devido ao facto de decorrerem às sextas feiras à tarde, numa altura em que não tinham aulas, deslocando-se alguns deles propositadamente para participar no clube. As aulas foram orientadas pela professora Fernanda Mesquita e tiveram supervisão do professor Nelson Parra.

A tabela 1 resume a caracterização das aulas de Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol decorridas durante os 3 ciclos do Ensino Básico.

		Instituição	Professor
1.º Ciclo	Espanhol	Escola de Santa Clara - Bragança	Dora Afonso
2.º Ciclo	Espanhol	EB 2,3 Luciano Cordeiro- Mirandela	Fernanda M.
3.º Ciclo	Espanhol	Escola Secundária Abade de Baçal- Bragança	Catarina Rato
1.º Ciclo	Inglês	EB 1 de Arrabães- Vila Real	Iria Florbela
2.º Ciclo	Inglês	EB 2,3 Diogo Cão - Vila Real	Ana Isabel Bessa
3.º Ciclo	Inglês	EB 2,3 Diogo Cão - Vila Real	Anabela Coutinho

Tabela 1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada

Falando agora sobre as escolas onde decorreram estas práticas e tendo em conta o plano de estudos deste Mestrado, que prevê a lecionação das disciplinas de Inglês e de Espanhol nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, deve reconhecer-se que as práticas de ensino não teriam sido possíveis sem a disponibilidade das direções das escolas onde as mesmas se desenrolaram, sem a boa vontade e colaboração dos professores cooperantes e sem a participação dos alunos.

Visto que este relatório foca a motivação, as instalações de cada escola tiveram um papel importante, pois estas devem assegurar o bem estar dos alunos e do professor. O equipamento utilizado foi escolhido para proporcionar aulas dinâmicas e que servissem para ajudar no processo de aprendizagem dos alunos, motivando-os para a língua estrangeira.

Verificou-se que na Escola Secundária Abade de Baçal em Bragança, no momento da realização da prática de ensino no 3.º Ciclo de Espanhol, esta se encontrava em obras, com vista a melhorar as instalações, decorrendo as aulas em instalações provisórias, não apresentando, por isso, as melhores condições para o normal funcionamento das aulas. Inclusive numa aula aconteceu uma falha elétrica que impossibilitou a visualização de uma apresentação em *powerpoint*, sendo, em substituição, realizados exercícios com o manual. Apesar das contrariedades decorrentes das instalações serem provisórias, a escola estava bem equipada em termos de suportes multimédia, sendo possível requisitar projetores, colunas e outros suportes, sempre que necessário.

A EB 2,3 Diogo Cão apresentava excelentes instalações, o que permitiu a utilização de vários meios tecnológicos, possibilitando que as aulas se tornassem inovadoras com atividades apelativas. No leque de tecnologias utilizadas, destaca-se o uso de projetores, de computadores com ligação à internet e de leitores de cd.

A EB 1 de Arrabães era uma escola pequenina, situada numa aldeia próxima de Vila Real, que apresentava condições razoáveis, apesar da sua menor dimensão.

Quanto à Escola de Santa Clara, é uma escola privada onde se leciona o 1.º ciclo de escolaridade, encontrando-se em muito boas condições e possuindo todo o equipamento necessário para proporcionar um bom desempenho de todos os intervenientes. Posso também destacar neste estabelecimento o uso de computadores, colunas, projetores e leitores de cd.

Por último, a EB 2,3 Luciano Cordeiro em Mirandela apresentava boas condições, evidenciando-se o quadro interativo, os computadores com ligação à internet e o projetor. Tudo ferramentas essenciais, no meu entender, para manter o interesse e a motivação dos alunos no que à aprendizagem de uma língua estrangeira diz respeito.

2.2 Descrição e análise das práticas

Nesta secção, são descritas e analisadas, por ciclo, algumas atividades implementadas tanto nas aulas de Inglês como de Espanhol, no âmbito das práticas de ensino nos três ciclos do Ensino Básico. O objetivo principal destas práticas foi desenvolver e manter a motivação dos alunos na aprendizagem das línguas estrangeiras, Inglês e Espanhol.

Numa primeira fase, irei apresentar o contexto onde a atividade foi realizada e os recursos necessários para a sua implementação. Em seguida, irei descrever, com base nos resultados observados na sala de aula, as vantagens e desvantagens decorrentes da sua utilização. Finalmente, para cada atividade, apresentarei a data da sua implementação e as turmas onde a atividade foi realizada.

2.2.1 A Prática de Ensino no 1.º ciclo

Para este ciclo de estudos e de acordo com a teoria de Gardner (1985), tentei incluir todo o tipo de atividades que privilegiassem a componente visual, auditiva e táctil - VAT *Visual, Auditory* (auditiva), *Tactile/Kinaesthetic* (táctil/cinestésica). Deste modo, tornar-se-ia mais fácil a aquisição de novo vocabulário relativo à nova língua sem as aulas se tornarem monótonas e pouco motivantes para os alunos.

Atividade 1: Sopa de letras

-Recursos: Manual escolar.

-Descrição: Estas atividades só foram realizadas depois da parte oral da matéria estar bem trabalhada, isto é, numa primeira fase foi feita uma revisão do vocabulário a trabalhar na aula, neste caso relativo à roupa, ao sistema solar e à casa. Numa fase posterior, depois de o vocabulário estar devidamente entendido e consolidado, os alunos resolveram um exercício no qual tinham que encontrar e reescrever, no caderno, várias palavras relacionadas com a matéria estudada.

- Vantagens: Esta atividade enquadra-se nas atividades propostas pelo Programa de Generalização do Inglês para motivar os alunos no 1.º Ciclo através da utilização do ensino lúdico (referido na secção 1.3.1). Da experiência de todas as práticas de ensino implementadas, verifiquei que as sopas de letras ajudam significativamente na consolidação

do vocabulário aprendido e diminuem o receio que os alunos possam ter em utilizar a língua estrangeira. Uma possível razão para isso acontecer é o facto de, com estes exercícios, os alunos se focarem na atividade e não poderem utilizar palavras mal escritas. Observei ainda que, sempre que esta atividade estava presente, os alunos demonstravam grande interesse e motivação, chegando até a haver um clima de competição saudável entre eles.

- Desvantagens: Não há a destacar nenhum aspeto verdadeiramente negativo no que a esta atividade diz respeito. Apenas se poderá referir que, apesar de, na generalidade dos casos, os alunos gostarem da atividade e estarem motivados, houve uma turma de 4.º ano em que os alunos não revelaram um tão grande entusiasmo na sua execução como seria previsível. Uma possível explicação pode ser o facto de os alunos estarem demasiado habituados a ela, não sendo, por isso, algo de verdadeiramente novo.

- Datas de Implementação: - Inglês: No dia 2 de março de 2011, os alunos de Inglês do 1.º Ciclo realizaram uma sopa de letras onde tinham que encontrar várias palavras relacionadas com a roupa. Já no dia 16 de março, os alunos de Inglês do 1.º ano completaram uma sopa de letras sobre a roupa, enquanto os de 4.º ano completaram uma sopa de letras sobre o sistema solar.

Atividade 2: Perguntas/Respostas

- Recursos: Nenhum. No entanto, foi utilizado o quadro e imagens na fase de exposição da matéria antes de a atividade ser desenvolvida.

- Descrição: Tal como na atividade “Sopa de letras”, esta atividade só foi implementada depois de a matéria a ser trabalhada ter sido previamente exposta aos alunos. Assim, em primeiro lugar, apresentei, com recurso ao quadro e imagens, o vocabulário “*upstairs*” e “*downstairs*” relativamente aos compartimentos da casa. Depois disso, os alunos praticaram entre eles. Através de repetições, cada aluno perguntava sobre a localização de alguma parte no interior da sua casa ao seu colega, utilizando a expressão “*Where is the ... por exemplo, living room?*”, sendo que cada um respondia utilizando o vocabulário previamente exposto (“*upstairs*” ou “*downstairs*”), desse modo praticando a entoação e a pronúncia.

- Vantagens: Este tipo de exercícios constituiu uma boa maneira de os alunos praticarem as estruturas aprendidas, através da utilização de perguntas e respostas junto com os seus colegas. Destaco o papel importante que esta atividade teve para deixar os alunos mais à vontade na utilização da língua estrangeira, pois, só praticando é que os alunos se sentiram motivados e com a sensação de que realmente eram capazes de dialogar num língua estrangeira.

- Desvantagens: Apesar de corrigir os alunos sempre que necessário, verifiquei a interferência predominante que a língua materna exerce em alguns alunos com a contrariedade de responderem em Inglês, principalmente devido ao receio de falharem ao utilizarem uma nova língua. Esta atividade também remete para uma metodologia de ensino, o audiolingualismo (apresentado na secção 1.2.1), que é um método considerado na literatura como ultrapassado, por se basear apenas na automatização da aprendizagem através de repetições. Apesar disso, foi utilizado nesta prática de ensino, numa tentativa de, sempre que possível, recorrer às mais diversas metodologias de ensino que permitissem estimular e motivar os alunos para a aprendizagem de diferentes aspetos da língua estrangeira, com as vantagens decorrentes da utilização de cada método.

- Datas de Implementação: - Inglês: A atividade de “Perguntas e Respostas” foi utilizada nas aulas do dia de 23 de fevereiro de 2011, no Inglês 1.º Ciclo, relativamente a temática da “Casa” e no dia 3 de março de 2011, também na aula de Inglês 1.º Ciclo.

Atividade 3: Correspondência Imagem/Texto

- Recursos: Fichas; *Flashcards*/Imagens.

- Descrição: Esta atividade foi utilizada apenas na prática de ensino de Inglês no 1.º Ciclo, numa aula em que os objetivos principais eram a revisão de matéria previamente lecionada e a participação de todos os alunos da turma. Assim, em pares, os alunos deviam fazer corresponder, em Inglês, itens de vocabulário com a respetiva imagem. Os alunos do 1.º ano faziam corresponder peças de roupa, enquanto os alunos do 4.ºano faziam o mesmo com alguns nomes do sistema solar.

- Vantagens: As principais vantagens decorrentes desta atividade foi a possibilidade de rever conteúdos programáticos sem haver a necessidade de os alunos verbalizarem, de forma

excessiva, o novo vocabulário. Isto é especialmente importante para não desmotivar os alunos mais fracos, sabendo que alguns alunos são tímidos no que à verbalização diz respeito. De uma forma geral, os alunos revelaram entusiasmo por participar na atividade descrita principalmente quando as imagens eram visualmente apelativas.

- Desvantagens: Verifiquei que os alunos conseguiam associar a imagem ao nome correspondente e à sua tradução, contudo alguns destes exercícios revelaram ter um grau de dificuldade demasiado baixo.

- Datas de Implementação:- Inglês: Este género de exercício foi realizado nos dias 25 de fevereiro de 2011 e 14 de março de 2011 nas aulas de Inglês do 1.º Ciclo.

Atividade 4: *Drawing following instructions*

- Recursos: Cartolina; Lápis de cor; Tesoura; Perguntas e Respostas;

- Descrição: Desenhar seguindo instruções pode ajudar significativamente os alunos a perceber os temas e possibilitam que possam ter uma perceção mais alargada dos mesmos (ver apêndice 1.º Ciclo). No caso do Espanhol, isto notou-se numa aula onde numa cartolina foi desenhado um relógio gigante com o objetivo de os alunos aprenderem as horas em Espanhol. Para isso, depois de o relógio ter sido desenhado, cada aluno movia os ponteiros do relógio e perguntava em Espanhol a outro, utilizando a expressão estudada em aulas anteriores, sendo que o outro aluno respondia depois de observar atentamente para o relógio. No caso da aula de Inglês, os alunos representaram numa cartolina o sistema solar e completaram uma ficha com o desenho de uma casa já começada.

- Vantagens: Os *drawing following instructions* mostraram ser ideais para os alunos praticarem o vocabulário de forma criativa e motivadora, pois quase todos os alunos gostam de desenhar. Isto vai ao encontro do método *Total Physical Response* (secção 1.2.1) para promover uma aprendizagem motivadora através da utilização de movimentos físicos, tais como mexer, tocar e desenhar. Estas recomendações também estão presentes no Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo (secção 1.3.1) no qual o recurso a trabalhos manuais deve ser umas das estratégias utilizadas para proporcionar uma aprendizagem efetiva da língua de uma forma informal. Com esta atividade também existe a vantagem de todos os alunos participarem, tanto os melhores como os mais fracos. Além disso, também é

importante para alunos do 1.º Ciclo o facto de a atividade requerer algum tipo de silêncio e que os alunos estejam concentrados na sua execução.

- Desvantagens: Não há nada de particularmente negativo a destacar nesta atividade.

- Datas de Implementação:- Inglês: No dia 17 de março de 2011, os alunos de Inglês do 1.º Ciclo aplicaram os seus dotes para o desenho, representando numa cartolina o sistema solar, e no dia 28 de fevereiro de 2011, os alunos completaram uma ficha com o desenho de uma casa já começada.- Espanhol: No dia 29 de novembro de 2011, os alunos de Espanhol do 1.º Ciclo desenharam um relógio numa cartolina.

Atividade 5: Canções

- Recursos: Leitor de CD; Fichas; Imagens.

- Descrição: Esta atividade foi realizada depois de o vocabulário em relação ao tema da música ter sido suficientemente assimilado pelos alunos em aulas anteriores e serviu para rever vocabulário previamente exposto e introduzir gradualmente algum novo. Assim, na aula de Inglês foi ensaiada uma canção que ajudou os alunos em relação ao vocabulário alusivo ao tema da “Roupa” e na aula de Espanhol relativo à festividade do Natal. Os alunos ouviram várias repetições da canção, sendo que a primeira vez serviu para se habituarem ao ritmo e à pronúncia do que estavam a ouvir. Nas repetições seguintes, os alunos cantaram a canção e identificaram o vocabulário apontando, no caso da temática da “Roupa”, para as suas próprias roupas sempre que ouviam o respetivo termo. No caso da canção de Natal, os alunos apontavam para imagens alusivas à temática.

- Vantagens: As canções revelaram ser uma excelente fonte de motivação para os alunos, pois ao utilizá-las permitiu-se que todos os alunos participassem. Deste modo, promovi o ensino lúdico preconizado fazendo com que os alunos mais fracos não se sentissem retraídos a participar. Isso foi ao encontro da teoria da motivação intrínseca de Deci (1996), referenciada neste documento na secção 1.1, segundo a qual ao se associar alunos mais fracos a colegas melhores ambos beneficiam no sentido em que os melhores mantêm a sua motivação e os mais fracos se sentem mais confiantes ao aprenderem com os seus colegas. De uma forma prática, contribui para uma melhoria da pronúncia, da entoação e da identificação de vocabulário. Além disso, verifiquei que os alunos, neste ciclo de estudos, costumam gostar

muito das canções, devendo, pelas razões apresentadas, ser uma aposta frequente dos professores, com resultados positivos.

- Desvantagens: Como aspeto negativo, verifiquei a tendência que os alunos podem ter para se dispersarem, fazendo barulho e perturbando o resto da aula mentalizados que fará parte da aula apenas a canção. Anoto este aspeto porque, depois de cantarem, os alunos se tornaram inquietos e pouco concentrados para realizarem os exercícios associados à atividade (apontar para as próprias roupas e imagens).

- Datas de Implementação:- Inglês: No dia 23 de março de 2011 foi ensaiada uma canção que ajudou os alunos a recordar vocabulário alusivo ao tema da “Roupa”.- Espanhol: No dia 6 de dezembro de 2011 foi utilizada uma canção intitulada *Rudolfo el Reno de la Narij Roja* na aula de Espanhol sobre o Natal com vocabulário alusivo à festividade.

Atividade 6: Conto Infantil

- Recursos: Conto; Ficha; Imagem.

- Descrição: Na aula de Espanhol no 1.º Ciclo foi lido um conto infantil como forma de recordar e introduzir novo vocabulário relativo ao tema da “Alimentação” (apêndice 1.º Ciclo). Numa primeira fase da aula, foi lido o conto, que foi atentamente escutado pelos alunos. No final do conto, os alunos identificaram, numa ficha, o vocabulário reconhecido, seguindo-se uma pequena discussão sobre o mesmo. Finalmente, observando a imagem associada ao conto, foi feita uma pergunta sobre o seu significado permitindo aos alunos debaterem entre eles como entenderam o mesmo.

- Vantagens: Os contos infantis podem ser importantes para os alunos se familiarizarem com a língua estrangeira, o vocabulário e a pronúncia, ajudando, inclusive, na aquisição inconsciente da língua, já que os alunos ouvem a história na língua estrangeira. Desta forma, e de acordo com a teoria de Bandura (1997) aumenta-se a possibilidade de sucesso na aprendizagem ao se realizarem, numa primeira fase, atividades de escuta e leitura muito simples, aumentando a sua complexidade gradualmente noutros ciclos de estudos. Também posso apontar, como aspeto positivo decorrente desta atividade, o facto de incutir hábitos de silêncio e respeito nos alunos enquanto ouvem atentamente o desenrolar do conto. Além

disso, frequentemente os contos incluem uma lição de moral importante para os alunos desta faixa etária aprenderem.

- Desvantagens: Neste ciclo de estudos os alunos ainda não adquiriram uma grande diversidade de vocabulário na língua estrangeira. Isto pode fazer com que não entendam muito do vocabulário referido no texto podendo levar ao desinteresse pelo mesmo. No entanto, não é mandatário que os alunos entendam toda a história, mas sim que consigam identificar algum vocabulário já adquirido e entender o mesmo. Para ajudar a garantir que os alunos entendam a história, o professor pode utilizar diferentes entoações, usar imagens, ou no caso extremo explicar na língua materna e repetir de seguida na língua estrangeira estudada.

- Datas de Implementação:- Espanhol: O conto *El Ratón Enriquito* foi utilizado de forma positiva no dia 6 de dezembro de 2011 numa aula que tratava o tema da “Alimentação”, tendo os alunos gostado muito de ouvir e participar nesta atividade.

Atividade 7: Filme

- Recursos: Videoprojector; Filme.

- Descrição: Como forma de praticar vocabulário relativo à temática dos “Animais” foi exibido um filme de 30 minutos numa sala própria para o efeito que a escola possuía. Enquanto os alunos viam o filme eram feitas pausas e os alunos respondiam, em Espanhol, a algumas perguntas colocadas sobre os animais presentes no filme.

- Vantagens: Esta atividade permitiu avaliar os conhecimentos sobre os animais de uma forma motivadora já que os alunos se mostraram muito entusiasmados durante a exibição do filme. Como tal, acredito que os filmes são um importante meio para libertar da formalidade do ensino e podem ser utilizados como forma de aliviar as tensões dos alunos relativamente à aprendizagem da língua estrangeira, indo também, desse modo, ao encontro do ensino lúdico preconizado.

- Desvantagens: Como aspeto negativo, observei a tendência para os alunos se distraírem facilmente das perguntas. Além disso, também notei que os alunos revelaram entusiasmo pela história, mas menos disposição para realizarem as tarefas depois do filme ter sido exibido.

- Datas de Implementação:- Espanhol: Na aula de 26 de janeiro de 2011 o filme *Caperucita Roja* foi exibido na aula de Espanhol no 1.º Ciclo.

Atividade 8: Reprodução de Sons

- Recursos: Computador; Colunas de som; Ficha.
- Descrição: Muitas vezes os computadores podem dar uma ajuda preciosa em algumas atividades importantes para os alunos. O computador foi, por exemplo, utilizado nestas práticas de ensino para mostrar imagens, exibir filmes e até para reproduzir sons. Nesta última atividade o computador foi utilizado para imitar vários sons de animais, cabendo aos alunos identificar e assinalar numa ficha, o nome em Espanhol do animal cujo som estava a ser reproduzido. No final, foi realizada a correção oral numa discussão que envolveu todos os alunos da turma.
- Vantagens: Como aspetos positivos desta atividade, observei que, ao serem utilizadas atividades que envolvam sons, os alunos estão muito concentrados na sua audição. Desta forma, conquista-se a sua atenção e desperta-se o seu interesse para a temática em estudo. Isto também vai ao encontro dos objetivos apresentados no Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo (secção 1.3.1) para a utilização, neste ciclo de estudos, de atividades que privilegiam o ensino lúdico.
- Desvantagens: A única desvantagem da utilização de sons que verifiquei aquando da implementação desta atividade é que, se o hardware de áudio disponível na escola for de baixa qualidade e possuir recursos escassos, o som reproduzido pode afastar-se completamente do original, o que torna o entendimento dos sons, por parte dos alunos, mais difícil.
- Datas de Implementação: - Espanhol: No dia 19 de janeiro de 2012 utilizei o computador ligado a umas colunas como instrumento para reproduzir os sons de animais utilizados na aula de Espanhol.

2.2.2 A Prática de Ensino no 2.º ciclo

Atividade 1: Reprodução de Sons

- Recursos: Leitor de CD; Manual; Fichas.
- Descrição: Nesta atividade de audição os alunos ouvem a pronúncia e sotaque corretos, repetindo-os de seguida. Neste sentido, numa aula de Inglês no 2.º Ciclo, foi utilizada esta

atividade para introduzir novo vocabulário relacionado com a temática dos “Desportos”. Na primeira parte do exercício, os alunos apenas ouviam as palavras e repetiam em coro. Posteriormente, seguia-se uma discussão na qual os alunos respondiam a perguntas colocadas pelo professor. Também noutra aula de Inglês, foi implementada uma atividade de reprodução de sons utilizando um CD de áudio que consistiu em ouvir um texto e responder, numa ficha, a perguntas sobre o mesmo.

Quanto ao Espanhol no 2.º Ciclo, foram utilizados sons para permitir que os alunos repetissem oralmente nomes relacionados com a temática da “Família” como forma de introduzir o novo vocabulário.

Outra atividade, relacionada com a reprodução de sons, foi realizada noutra aula de Espanhol, em que os alunos tinham que escutar uma gravação sobre a descrição de uma casa e completar alguns espaços em branco.

Finalmente, a reprodução de sons foi utilizada para os alunos repetirem as “Nacionalidades” depois de ouvi-las no computador, completando uma ficha de trabalho.

- Vantagens: Como aspetos positivos desta atividade observei que, de maneira geral, ao serem utilizados sons, os alunos têm contacto com uma pronúncia correta da língua em estudo. Assim, está-se a expor os alunos à língua permitindo desenvolver simultaneamente as capacidades auditivas e a gramática. Também o facto de os alunos ouvirem várias repetições dos sons e aplicarem a gramática de forma sistemática, ajudou-os a estimular a memória, facilitando, assim, a aprendizagem da nova língua. Por ser uma das atividades que melhor permite praticar a entoação e a pronúncia, assim como aplicar vocabulário adquirido, envolvendo todos os alunos da turma, foi a atividade mais vezes utilizada durante a prática de ensino no 2.º Ciclo (apêndice 2.º Ciclo).

- Desvantagens: Como aspeto negativo, verifiquei que, por vezes, algumas pronúncias não são muito fáceis de entender, como é o caso da pronúncia escocesa ou andaluza. Nesses casos, foi necessário os alunos ouvirem várias vezes a mesma repetição para assimilarem o conteúdo corretamente.

- Datas de Implementação: - Inglês: Esta atividade foi usada na aula de 28 de março de 2011 para explicar alguns desportos e ainda na aula de 28 de abril do mesmo ano para falar sobre atividades do dia-a-dia.- Espanhol: No dia 24 de fevereiro de 2012 foram reproduzidos sons antes de os alunos completarem uma ficha de exercícios sobre a “Família” e nas aulas de 2 de

março de 2012 e de 9 de maio de 2012 também recorri à reprodução de sons numa aula sobre a temática das “Nacionalidades”.

Atividade 2: Visualização de Imagens

- Recursos: Imagens; *PowerPoints*; Videoprojector.

- Descrição: Os principais objetivos da apresentação de imagens foram: a introdução de novo vocabulário, a revisão de conteúdos e a promoção da participação de todos os alunos da turma. Esta atividade foi utilizada numa aula de Inglês em que os alunos, divididos em dois grupos, tinham que responder em coro a várias questões sobre a imagem exibida. Cada grupo identificava o objeto na imagem, relacionada com vocabulário previamente aprendido numa aula anterior, o mais rápido possível. O grupo que conseguisse, em primeiro lugar, identificar com êxito o elemento da imagem recebia um ponto. O vencedor era o grupo que tivesse obtido mais respostas corretas. Noutra aula, foram utilizadas imagens para associar palavras com imagens graficamente apelativas. Neste caso, os alunos fizeram corresponder cartões com nomes de desportos em Espanhol com o seu equivalente em Português.

- Vantagens: Trata-se de uma atividade que não requer muitas exigências de material (apenas imagens *flashcards* ou um computador com videoprojector), nem demasiado tempo de preparação por parte do professor. Verifiquei que possuem vários aspetos positivos, pois constituem uma forma eficiente e rápida para apresentação dos exercícios e de conteúdos sendo muito apreciada pelos alunos. De destacar que utilizando imagens apelativas, os alunos manifestaram mais interesse pelos conteúdos. Por ter muitos mais aspetos positivos quando comparados com os aspetos negativos, a visualização de imagens foi utilizada por diversas vezes nos 3 ciclos de estudo nas turmas onde estas práticas de ensino foram realizadas.

- Desvantagens: Não se registou nenhuma desvantagem assinalável na utilização destes recursos visuais no processo de ensino de língua estrangeira. Apenas verifiquei, no caso do exercício de Espanhol, que os alunos mais fracos confundiam a língua espanhola e portuguesa recorrendo frequentemente de forma errada a palavras do tipo “falsos amigos”.

- Datas de Implementação:- Inglês: A apresentação de imagens foi utilizada no 4 de abril de 2011 na aula de Inglês no 2.º Ciclo. - Espanhol: No dia 24 de março de 2011 foram utilizadas imagens na aula de Espanhol no 2.º Ciclo

Atividade 3: Canções

- Recursos: Leitor de CD; Ficha.

- Descrição: Os principais objetivos da utilização de canções, no contexto de atividade escolar, foram estimular os alunos para a sonoridade da língua e aplicar vocabulário de uma forma apelativa. Durante as práticas de ensino de Inglês, foi ensaiada, na sala de aula, uma canção em forma de *rap* na qual os alunos tinham que completar espaços em branco com vocabulário alusivo ao tema do “dia-a-dia” depois de a ouvir atentamente.

- Vantagens: Verifiquei que as atividades com canções são uma boa forma de fomentar o ensino lúdico preconizado, pois todos os alunos participam. Tal como no 1.º Ciclo, com esta atividade, tanto os melhores alunos como os alunos mais fracos revelaram entusiasmo na sua execução, não tiveram medo de aplicar os conhecimentos previamente aprendidos ou de demonstrar algum tipo de receio associado a possíveis falhas. Com isso, foi possível promover uma melhoria da entoação e aplicar corretamente o vocabulário identificado na canção. Além disso, as canções, tal como referido nos Programas para o Ensino Básico (secção 1.3.2), são uma boa maneira de os alunos se motivarem, promovendo uma maior empatia entre alunos e professor.

- Desvantagens: No início da atividade, os alunos revelaram-se muito barulhentos pelo entusiasmo na utilização da canção. Depois de se acalmarem e ouvirem a canção por várias vezes, os exercícios da ficha foram realizados de forma positiva.

- Datas de Implementação:- Inglês: No dia 2 de maio de 2011 foi implementada uma canção na aula de Inglês no 2.º Ciclo.

Atividade 4: Filme

-Recursos: Videoprojector; Filme; Ficha.

-Descrição: Como forma de despertar o interesse dos alunos e reforçar vocabulário previamente lecionado sobre a temática dos “Animais”, foi visualizado o filme *Los tres cerditos y el lobo* e colocaram-se questões relacionadas sobre o mesmo. Neste sentido, enquanto os alunos visualizavam o filme, eram feitas pausas e os alunos identificavam numa ficha de trabalho o animal presente na imagem. Para isso, tiveram que utilizar vocabulário

previamente assimilado em aulas anteriores. No final, realizou-se a correção oral numa discussão que envolveu toda a turma.

-Vantagens: Verifiquei que o uso de filmes pode ajudar a descontrair e a recordar vocabulário de uma forma motivadora pois, de uma forma geral, os alunos demonstraram interesse na história e entusiasmo por participar na ficha de trabalho.

-Desvantagens: Como aspeto menos positivo, verifiquei a tendência de alguns alunos facilmente se distraírem durante a exibição do filme fazendo barulho. Este aspeto foi minimizado recorrendo à teoria de Skinner (1976) reforçando positivamente os alunos bem comportados e que seguiam as regras.

-Datas de Implementação:-Espanhol: Na aula do dia 17 de março de 2011 foi exibido um filme na aula de Espanhol no 2.º Ciclo.

2.2.3 A Prática de Ensino no 3.º ciclo

As atividades utilizadas, durante a prática de ensino neste ciclo de estudos, para promover e garantir a motivação dos alunos na aprendizagem de línguas estrangeiras divergiram bastante das utilizadas nos 1.º e 2.º ciclos, por ser um ciclo de ensino com objetivos diferentes. Neste sentido, neste ciclo de estudos houve um menor foco na utilização da componente lúdica quando comparado com os ciclos anteriores.

Atividade 1: Canções

-Recursos: Leitor de CD; Fichas.

- Descrição: Durante esta prática de ensino a utilização de canções foi uma atividade importante para promover a motivação dos alunos e permitir o ensino lúdico preconizado. Na aula de Inglês, uma canção relativa ao tema “Ambiente” foi utilizada para os alunos praticarem a pronúncia e a entoação. Nesta atividade, os alunos tinham que voltar a escrever o refrão depois de ouvir atentamente a música. Noutra aula, neste caso de Espanhol, cada aluno, depois de escutar atentamente uma canção, completava uma ficha com espaços em branco com os tempos verbais estudados, sendo que, depois de completada corretamente, todos os alunos cantaram a música.

- Vantagens: Verifiquei, como aspetos positivos da utilização de canções, que são uma excelente fonte de motivação para os alunos, pois através das canções é possível ter contacto com a sonoridade da língua e rever e aplicar conteúdos lexicais assimilados. Além disso, é uma atividade de que quase todos os alunos gostam, o que permite promover uma maior empatia entre o professor e os alunos.
- Desvantagens: O uso de canções apresentou várias vantagens no processo de aprendizagem, contudo, por vezes, verifiquei que, depois de cantarem, os alunos podiam ter dificuldade em voltar a “acalmar-se” de modo a retomar o curso normal da aula.
- Datas de Implementação:- Inglês: No dia 6 de junho de 2011 foi realizada uma atividade com a canção *New York New York* na aula de Inglês no 3.º Ciclo. - Espanhol: No dia 4 de novembro de 2011 a canção *A Dios Le Pido* foi ensaiada na aula de Espanhol no 3.º Ciclo. Noutra aula, no dia 18 de novembro de 2011, os alunos completaram uma ficha com algumas palavras que faltavam na mesma canção ensaiada.

Atividade 2: Correspondência Imagem/Texto

- Recursos: Imagens; Fichas.
- Descrição: Esta atividade foi utilizada com o objetivo de rever conteúdos gramaticais introduzidos em aulas anteriores e verificar conhecimentos adquiridos. Com esta atividade, os alunos visualizaram imagens escolhidas aleatoriamente de ações presentes ou passadas e completaram uma ficha de exercícios com os tempos verbais correspondentes.
- Vantagens: As principais vantagens da utilização desta atividade foram a possibilidade de os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos sem ser necessário verbalização do vocabulário. Desta forma, alguns alunos mais tímidos não têm receio em participar.
- Desvantagens: Por ser uma atividade que implica escrever na ficha de trabalho, alunos menos bons apresentaram algumas dificuldades na sua realização.
- Datas de Implementação:- Espanhol: No dia 11 de novembro de 2011, os alunos de Espanhol no 3.º Ciclo completaram na aula um exercício de correspondência entre imagens e textos.

Atividade 3: Reprodução de Sons

- Recursos: Computador; Colunas de som; Fichas.

- Descrição: Esta atividade foi implementada da mesma forma que no 2.º Ciclo. Assim, utilizou-se um computador equipado com umas colunas de som para os alunos ouvirem o texto *La Princesa y los Guisantes* que necessitava de ser completado com os tempos verbais adequados.

- Vantagens: As principais vantagens são que, ao utilizarem-se sons corretos, os alunos têm contacto positivo com a pronúncia da língua estrangeira ao mesmo tempo que desenvolvem as suas capacidades gramaticais. Verifiquei, ainda, que é uma atividade da qual quase todos os alunos gostam e que não exige demasiado tempo de preparação por parte do professor.

- Desvantagens: Como aspetos negativos da utilização do computador, verifiquei que, por vezes, se gerava excessivo barulho na sala e não era fácil aos alunos ouvirem atentamente.

- Datas de Implementação:- Espanhol: Na aula do dia 28 de outubro de 2011, os alunos de Espanhol no 3.º Ciclo realizaram uma atividade em que foram reproduzidos sons utilizando o computador da sala.

Atividade 4: Visualização de Imagens

- Recursos: Imagens; *PowerPoints*; Videoprojector.

- Descrição: A utilização de imagens é uma boa maneira de introduzir um novo tema. Permitiu que os alunos utilizassem a imaginação para descobrirem, por exemplo, qual o tema que ia ser discutido na aula apenas através da imagem. Neste caso, nas aulas de Inglês no 3.º Ciclo, foram exibidas imagens sobre a temática do “Ambiente” e a importância de preservar o mesmo. Na primeira aula, as imagens foram exibidas para introduzir o novo vocabulário e na 2.ª aula foi focada a importância de combater o aquecimento global, utilizando as imagens para mostrar as consequências nefastas desse flagelo. Depois de exibidas as imagens, seguiu-se um jogo interativo em que os alunos, divididos em grupo, tinham que responder a perguntas colocadas sobre o tema utilizando o vocabulário estudado na aula anterior. O grupo de alunos que fosse mais rápido a responder recebia um ponto. No caso de os grupos serem

demasiado competitivos e se gerar confusão, ambos os grupos recebiam o ponto, desde que a resposta fosse a correta.

Ainda noutra aula de Inglês, foram apresentadas várias imagens para introduzir o tema das “Férias”, através da exibição de paisagens paradisíacas que remetessem para as mesmas. Seguidamente, perguntava-se a todos os alunos o que as imagens representavam, sendo dadas várias hipóteses de resposta. O aluno que fosse o primeiro a levantar o dedo respondia. No caso de a resposta dada ser errada, a mesma pergunta era colocada a outro aluno. Já no caso de a resposta ser a correta, prosseguia-se na apresentação para a próxima imagem.

Finalmente, na aula de Espanhol foram projetadas, no quadro da sala de aula, imagens com *refranes* (provérbios espanhóis) com o objetivo de rever matéria alusiva a essa temática visto que estaria presente no teste escrito.

- Vantagens: Como aspetos positivos decorrentes desta atividade, destaco o facto de os alunos mostrarem entusiasmo por poder evidenciar, de forma expressiva, os seus conhecimentos. Verifiquei que, neste ciclo de estudos, ao discutirem os seus conhecimentos, os alunos se sentiam confiantes e com maior predisposição para a aprendizagem da nova língua. Mesmo os alunos mais fracos, quando utilizada em atividades de grupo e incentivados pelos seus colegas, acabavam por se motivar e participar criando uma forte dinâmica de grupo entre os alunos, indo dessa forma ao encontro do preconizado pela teoria da motivação intrínseca. Por estas razões, foi a atividade mais vezes utilizada no 3.º Ciclo durante estas práticas de ensino (apêndice 3.º Ciclo), sendo que a sua execução correu bem tendo os alunos gostado muito de a realizar.

- Desvantagens: Esta atividade mostrou ser apelativa para os alunos, sem apresentar nenhum aspeto verdadeiramente negativo que merecesse especial atenção. Apenas verifiquei que alunos mais fracos se sentiam, numa primeira fase, mais retraídos em participar. No entanto, por ser uma atividade em que as respostas eram dadas geralmente em coro, esses alunos também tinham oportunidade de responder e, no caso de errarem, corrigirem o erro de forma autónoma.

- Datas de Implementação:- Inglês: Nas aulas dos dias 18 de maio de 2011 e 25 de maio de 2011 de Inglês no 3.º Ciclo, foram exibidas imagens sobre o tema do “Ambiente”. Também na aula de 8 de junho de 2011 foram utilizadas imagens, mas relativamente à temática das “Férias”. - Espanhol: No dia 25 de novembro de 2011, foram apresentadas imagens com provérbios espanhóis durante a aula.

2.3 Discussão dos resultados

Neste capítulo, tenho vindo a apresentar as aulas que constituem a Prática de Ensino Supervisionada realizada nos três ciclos do Ensino Básico. No âmbito destas aulas, foram implementadas de forma prática algumas das atividades que estão de acordo com as metodologias e orientações dos programas para o ensino de línguas estrangeiras.

Analisando as diferentes metodologias de ensino, foi-me possível constatar que não existe, por si só, um único método ideal, mas sim diferentes abordagens que poderão ou não produzir melhores resultados em determinados contextos, dependendo, entre outros fatores, das características do grupo de alunos da turma e dos objetivos da aula. Por exemplo, verifiquei que na aula de 3.º Ciclo a utilização de uma canção funcionou melhor do que na aula de 2.º Ciclo. Isso acontece porque, na turma de 3.º Ciclo, os alunos apresentaram bom comportamento, enquanto na turma de 2.º Ciclo os alunos, por serem demasiado ativos, revelaram dar pouca importância à atividade, apostando apenas na brincadeira. Este problema pode, no entanto, ser minimizado recorrendo à teoria de Skinner (1976), segundo a qual se deve dar um reforço positivo aos alunos que seguiam as regras.

De um modo geral, de entre as atividades implementadas durante esta Prática de Ensino Supervisionada (descritas na secção 2.2) verifiquei que as atividades lúdicas entusiasmaram os alunos para a sua realização. Estas atividades ajudaram a diminuir receios e crenças negativas em relação à língua estrangeira em estudo, ajudando mesmo a promover um sentimento positivo de aprendizagem. Através do lúdico, foi também possível desenvolver o ensino preconizado, permitindo que os alunos menos bons pudessem ser bem sucedidos no processo de aprendizagem. Através dessas atividades, foi ainda possível aumentar a sua autoestima e confiança, mantendo-os motivados, ou pelo menos não os desmotivar. Além disso, através da utilização de atividades lúdicas, promoveu-se uma melhor empatia entre professor e alunos, pois ao utilizar este tipo de atividades afastámo-nos da rotina da sala de aula, despertando o interesse para a aprendizagem por parte de todos os alunos, inclusive nos mais fracos e insatisfeitos.

Outro aspeto importante, durante estas práticas de ensino, foi o tipo de interação promovido para a implementação das atividades. Indo ao encontro da teoria da motivação intrínseca de Deci (1996), realizei atividades em que alunos mais fracos trabalharam com colegas melhores, permitindo, desse modo, que os melhores não perdessem o interesse, pois os alunos mais fracos, ao estarem atrasados, eram incentivados pelos melhores para a

realização das tarefas, ao mesmo tempo que se sentiam mais confiantes, ao serem incentivados pelos seus colegas para progredirem.

Verifiquei, ainda durante estas práticas, que a não adoção de um manual nos estágios de Inglês e de Espanhol no 1º Ciclo revelou ser um fator positivo para promover a realização de estratégias e atividades motivadoras, pois, no caso de existir um manual, as atividades implementadas pelo professor podem, de certo modo, encontrar-se limitadas pelas orientações desse manual. Nesse sentido e apesar de o manual apresentar algumas vantagens como facilitar a planificação das aulas, ao não utilizarmos nenhum manual no 1º Ciclo permitiu-me implementar diferentes estratégias de uma forma mais livre. Observei que tanto os alunos de Espanhol como os de Inglês reagem bem a atividades de caráter lúdico e mostram entusiasmo na realização de atividades interativas praticadas em grupo, despertando o seu interesse para a aprendizagem. Isso também ajuda a não desmotivar os alunos ao afastarmos-nos da rotina da utilização de manual que é adotado nas outras aulas que não o Inglês e o Espanhol, indo assim ao encontro das orientações apresentadas no Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo, segundo o qual o professor tem a liberdade de escolher as melhores atividades e estratégias, desde que adaptadas aos conteúdos programáticos e aos objetivos propostos.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, pude, assim, implementar diversas atividades e aplicar praticamente as melhores estratégias para os diferentes ciclos de estudos em contexto real. De futuro, isso permitir-me-á ajudar a selecionar as melhores atividades para promover e manter a motivação dos alunos na aprendizagem de Inglês e de Espanhol, consciente das vantagens e desvantagens da utilização de determinada atividade e metodologia de ensino.

Em suma, posso concluir que, embora o tempo de implementação tenha sido curto, acredito que foi possível realizar atividades pedagógicas adequadas de forma a criar situações motivadoras que contribuíram para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Nos anexos, apresento o tipo de atividades mais relevantes que, no meu entender, melhor se adequaram aos diferentes ciclos para fomentar a motivação. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, dei predomínio ao uso de atividades lúdicas. No 2.º Ciclo incluí atividades lúdicas e atividades de conversação, frequentemente com recurso às novas tecnologias. No 3.º Ciclo as interações com toda a turma revelaram ser do interesse dos alunos.

Conclusão

A necessidade da aprendizagem de línguas estrangeiras surge atualmente de forma cada vez mais importante num contexto de aldeia global. A importância do Inglês no mundo e na sociedade atual é sobejamente conhecida, assumindo-se como língua franca em diversas áreas como os negócios, a política, a tecnologia ou as ciências. Por outro lado, também a língua espanhola tem vindo a ganhar uma importância cada vez maior, devido, entre outros fatores, à emigração hispânica nos Estados Unidos e ao crescente desenvolvimento de países de expressão espanhola. No âmbito da realidade portuguesa, o Espanhol assume mesmo um papel ainda mais importante devido à proximidade geográfica com Espanha e às raízes culturais comuns com Portugal.

Abordando a problemática da motivação, apresentei neste relatório a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, desenvolvida para promover um ensino motivador, tanto na perspetiva do professor como do aluno. No que se refere ao professor, optei por recorrer às fundamentações teóricas (metodologias, didáticas de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras), apresentadas na literatura, e aos programas e orientações curriculares para implementar atividades que fossem as mais motivadoras em cada momento para promover, junto dos alunos dos diferentes ciclos de estudos, uma aprendizagem efetiva da nova língua.

No 3.º Ciclo de estudos, observei que os alunos revelaram bastante interesse em atividades envolvendo discussões com toda a turma. Já no 1.º e no 2.º Ciclo, a utilização de atividades lúdicas (jogos, canções, etc.) promoveu o interesse dos alunos, permitindo inclusive o ensino lúdico preconizado. Observei que, com este tipo de atividades, os alunos mais fracos não se sentiam retraídos em participar, aumentando assim a sua motivação para o estudo da língua estrangeira. Neste contexto, tentei escolher e implementar em cada momento atividades que fossem as mais relevantes para ir ao encontro do interesse motivacional dos alunos.

Além de atividades de caráter lúdico, no 2.º e no 3.º Ciclo, também utilizei fichas de exercícios para os alunos consolidarem conhecimentos sobre os temas lecionados, focando-se na componente escrita da aprendizagem. No entanto, e apesar de serem uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, os exercícios escritos não provocaram grande motivação entre os estudantes, devido ao receio em dar erros e pelo facto de muitos estudantes não gostarem de escrever. Por outro lado, os testes escritos são o meio de

avaliação mais utilizado pelo professor para averiguar o progresso e os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativamente às matérias estudadas. A maior percentagem da nota final do aluno é obtida através dos resultados que os alunos obtêm nestes testes. Verifiquei, durante a implementação desta Prática de Ensino Supervisionada que, na aproximação da data do teste escrito, os alunos se motivavam por si só, pelo facto de saberem que estes se revelam essenciais no seu aproveitamento. Contudo, também verifiquei que, apesar de ser um método de avaliação bastante objetivo e eficaz, também apresenta alguns pontos negativos, tais como o receio que alguns alunos demonstram ao realizá-los por terem medo de errar nas respostas dadas.

De uma forma geral, a Prática de Ensino Supervisionada realizada correu bem, com resultados positivos. No entanto, pela natureza deste tipo de estágio (envolvência com pessoas humanas e não máquinas, constrangimentos de tempo, falhas em equipamentos, etc.) houve aspetos que, de algum modo, puderam limitar o trabalho desenvolvido. Gostaria que o tempo de estágio fosse maior, pois esta experiência revelou ser um grande contributo tanto pessoal como profissional. Permitiu-me adquirir e desenvolver estratégias para selecionar as melhores atividades e abordagens para cada língua estrangeira (Espanhol ou Inglês) e ciclo de estudo, usando-as para motivar os alunos.

Quanto aos Programas, observei que são bem orientados com o objetivo de promover a motivação e a sequência programática, sendo que, de todos o que ainda merece maior atenção, é o de Espanhol no 2.º Ciclo, por ser relativamente recente.

Finalmente, no que se refere às diferenças no ensino do Inglês e do Espanhol, verifiquei que, apesar de serem ambas línguas estrangeiras, a sua abordagem é ligeiramente diferente. Devido à proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola, o ritmo de aprendizagem do Espanhol é superior, sem, no entanto, cair na tentação de os alunos a considerarem uma língua fácil, o que poderia levar à desmotivação e desinteresse.

No geral, podemos, assim, concluir que os resultados alcançados, durante a presente Prática de Ensino Supervisionada, indicaram que as estratégias implementadas, de acordo com os programas, orientações curriculares e metodologias presentes na literatura, se revelam adequadas para motivar os alunos, quando ponderados vários fatores como a faixa etária, o ciclo de estudos e as características típicas de cada turma/aluno. Neste sentido, acredito ter comprovado, através da revisão da literatura e da implementação das várias práticas, que estas foram motivadoras e ajudaram a criar uma melhor relação entre professor e alunos, ajudando de forma decisiva para uma aprendizagem eficaz. Enquanto professor, permitiu-me adquirir uma visão mais clara de toda a teoria com as metodologias subjacentes à aplicação

das atividades e conseqüente recolha de informação quanto aos resultados, entusiasmo e opinião dos alunos. Com base nesta experiência, poderei, no futuro, escolher e implementar estratégias melhor adequadas para promover e manter os alunos motivados na aprendizagem.

Bibliografia

ASHER, J. (1977) *Learning another language through actions: the complete teacher's guidebook*, Los Gatos, CA: Sky Oaks Publications.

BANDURA, A. (1997) *Self-efficacy: the exercise of control*, New York: W.H. Freeman & Company.

BLOOMFIELD, L. (1984) "Why a Linguistic Society", In C. F. HOCKETT, A Leonard Bloomfield Anthology (pp. 66-69), London: The University of Chicago Press.

CASTILLO, J. (1985) *Didáctica de la lengua y la literatura – método y practica*, Madrid: Playor.

CUNHA, N.H.S. NASCIMENTO, S. (2005) *Brincando, aprendendo e desenvolvendo o pensamento matemático*, Petrópolis, RJ: Vozes.

DIAS, A. & MOURÃO, S. (2005) *Inglês no 1.º Ciclo – Práticas partilhadas*, Porto: Edições ASA.

DECI, E. & FLASTE, R. (1996) *Why we do what we do: understanding self motivation*, London: Penguin Books.

EGUILUZ, A. y EGUILUZ, J. (1997) "De los procesos a las tareas: El concepto de tarea", *Frecuencia L*, 6: 9-13.

GARDNER, R. C. (1985) *Social Psychology and Second Language Learning: the role of Attitudes and Motivation*, London: Edward Arnold.

HARMER, J. (1998) *How to teach English*, London: Longman.

HARMER, J. (2001) *The Practice of English Language Teaching*, London: Longman.

HECKHAUSEN, J. & HECKHAUSEN, H. (2008) *Motivation and action*, New York, NJ: Cambridge University Press. ISBN: 0521852595.

LAKOFF, R. (1969) "Transformational grammar and language teaching", In ALLEN, Harold & CAMPBELL, Russell N. (Orgs.), *Teaching English as a second language: a book of readings*. Bombay, Tata McGraw-Hill, 1972. p. 60-80.

MASLOW, A. (1943) *H. Conflict, frustration, and the theory of threat*, J. abnorm. (soc.) Psychol. 38, 81-86.

MCLUHAN, M. (2001) *Understanding media*, London: Routledge.

MOON, J. (2000) *Children Learning English*, Oxford: Macmillan Heinemann.

PIAGET, J. (1972) *The Psychology of the child*, New York: Basic Books.

PRABHU, N. S. (1987) *Second language pedagogy*, Oxford: Oxford University Press.

ROTTER, J. (1972) *Applications of social learning theory of personality*, New York: Holt, Rinehart and Winston.

SKINNER, B. F. (1976) *About behavior*, New York: Vintage Books Edition.

WANG, L. (2008) *Total Physical Response in children English teaching*, Journal of Heilongjiang College of Education. 1001—7836(2008)01—0185—02.

WATSON, J., (1913) *Psychology as a Behaviorist Views It*, Psychological Review, 20: 158—77.

Documentos legais

Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Orientações Programáticas, Materiais para o Ensino e a Aprendizagem, Ministério da Educação, DGIDC, 2005.

Programa de Inglês – 2.º Ciclo. Ministério da Educação, DGIDC, 1996.

Programa de Espanhol – Nível de Iniciação: 2.º Ciclo. Ministério da Educação, DGIDC, 2008.

Programa de Inglês – 3.º Ciclo. Ministério da Educação, DGIDC, 1997a.

Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3.º Ciclo. Ministério da Educação, DGIDC, 1997b.

Sitografia

<http://www.guiainfantil.com/1342/cuento-infantil-el-raton-enriqueto.html> em 11 Julho 2013

Apêndices

Materiais e atividades didáticas

1.º Ciclo

Cuento infantil: El ratón Enriquito

Esta atividade permite aos alunos conviverem entre eles (em Inglês ou em Espanhol), aprendendo ao mesmo tempo. Exemplo de um conto utilizado nesta Prática de Ensino Supervisionada.



Enriquito era un ratoncito tímido, de pelaje negro, dientes torcidos, ojos bizcos y oreja maltrecha. Se quedó huérfano de padre y madre y creció en compañía de otros ratones que hacían lo que podían para sobrevivir en un mercado de la ciudad de Guatemala. El día de Nochebuena, como de costumbre tenían hambre y decidieron salir a buscar comida entre los desperdicios de los contenedores que la gente iba llenando alrededor del mercado.

Nuestro amigo Enriquito, que era muy hábil para detectar olores y sabores, era el jefe de la cuadrilla de buscadores y el que más y mejor comida conseguía para la familia ratonil. Esa mañana logró reunir trozos de jamón, pizza, chorizo, frijoles volteados, nachos, platanitos cocidos, pan francés y unas cuantas galletas navideñas. - ¡Qué placer!, dijo Enriquito. Todos sus amigos se reunieron y empezaron su banquete navideño. Comieron hasta que casi reventaban sus panzas rechonchas y peludas.



Al filo de las 8 de la noche, ya ni se movieron en sus cuevas de lo llenos que estaban. Sin embargo, Enriqueto decidió salir a ver si conseguía algo de postre. Cuando estaba por allí merodeando... ¡¡¡PUM!!!... lo atropelló un coche. Salió disparado al otro lado de la carretera y notó que algo caliente le salía del cuerpo. Tiene que ser sangre. Dios mío...me estoy muriendo... a donde iré a ir a parar: al cielo de los ratones o allí abajo ¿donde se asan?..., empezó a pensar Enriqueto. En esas estaba cuando ya no sintió nada más y desfalleció....

Cuando por fin abrió sus ojos, se vio rodeado de ratones vestidos de blanco, y dijo: "Entonces sí me morí y debo estar en el cielo". De pronto uno de ellos le habló, diciendo: - ¡¡Manito Enriqueto...por fin abriste tus ojos...estás vivo!! Un buen susto fue el que se llevó Enriqueto. Y lo que realmente había pasado fue que cuando sus compañeros oyeron que un coche se había estrellado contra el contenedor de basura que registraba Enriqueto, le vieron tendido en la acera. Inmediatamente lo cogieron y se lo llevaron a su cueva, le frotaron con alcohol el pecho, le estiraron las piernas y lo calentaron con mentol y velas para que entrara en calor. Enriqueto, al verse vivo, no paraba de llorar de la alegría y juró no volver a portarse mal y ser tan glotón y comilón.

FIN

Moraleja: La gula no es buena, siempre nos meterá en problemas. Come con moderación y da gracias a Dios por lo que envía a tu mesa.

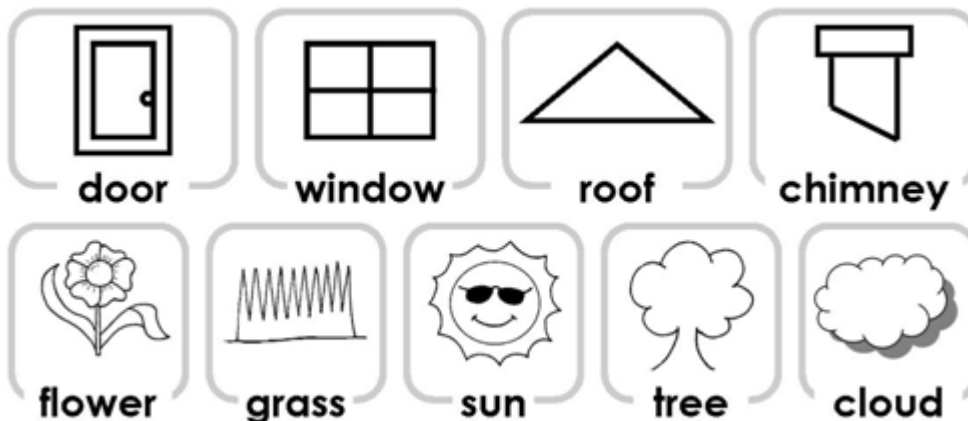
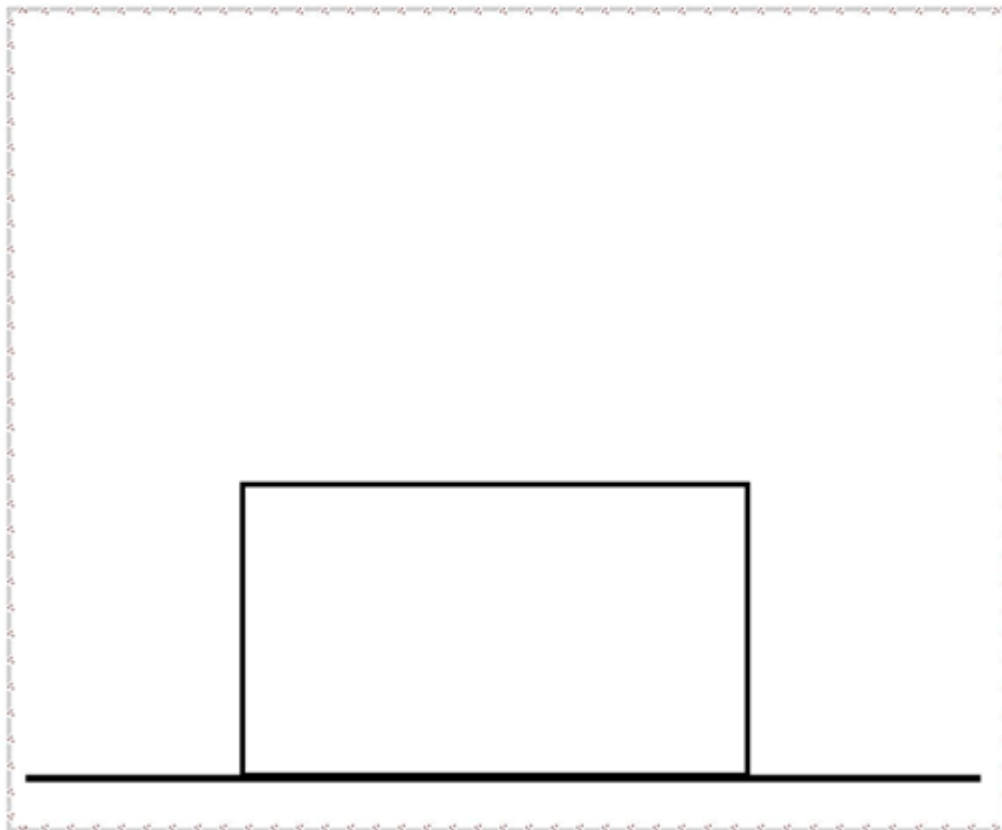
As atividades lúdicas com desenhos mostraram ser do agrado dos alunos do 1.º Ciclo permitindo aprender novo vocabulário divertindo-se ao mesmo tempo. Neste caso, o exemplo relacionado com a temática da “Casa”.

Escola _____

Name: _____ Number: _____



Draw a house



2.º Ciclo

Reprodução de Sons

Nesta atividade, os alunos ouvem com atenção um CD de áudio e respondem às questões, praticando simultaneamente a compreensão e a aplicação escrita da língua Inglesa ou Espanhola. Os alunos também se motivaram por praticar esta atividade em grupo, envolvendo toda a turma.

1. What's the meaning of CC?

2. What does she like to look at?

3. What's the weather like?

4. What can CC read?

5. What is the newspaper about?

6. Are the cows in India special?

7. Where does CC want to go?

8. Who is driving the bus?

9. Where is the kangaroo going?

3.º Ciclo

No 3.º Ciclo as atividades envolvendo toda a turma foram as que apresentaram os melhores resultados no que a motivação diz respeito. Por exemplo, foram observadas algumas imagens e seguiu-se uma discussão sobre elas.



Exemplo de imagens utilizadas com atividades durante a Prática de Ensino no 3º Ciclo nas aulas de Espanhol e Inglês.